



# FELICIDADE

PELA

## INSTRUCCÃO

POR

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO.



LISBOA

TYPOGRAPHIA DA ACADEMIA R. DAS SCIENCIAS.

1854.

PELLICIADE

INSTRUCIÃO

*Multa quoque et bello passus, dum  
conderet urbem.*

== VIRG. ==

ANTONIO PELLICIAZO DE CASTILHO



LISBOA

TYPOGRAPHIA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS

1834

ARTIGO EXTRAHIDO DAS ACTAS

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS

NA SESSÃO DE 27 DE JULHO DE 1854.

---

**O**RDENOU a Academia Real das Sciencias de Lisboa, que seja impresso á sua custa, posto que não seja obra Academica, o Opusculo que tem por titulo Felicidade pela Instrucção, apresentado pelo seu socio o Sr. Antonio Feliciano de Castilho, por entender que devia ser conhecido o trabalho do auctor; não envolvendo esta decisão, por fórma alguma, a approvação dos principios nelle exarados.

Joaquim José da Costa de Macedo,

Secretaria Geral perpetuo da Academia.

ARTIGO EXTRAHIDO DAS ACTAS

117

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS

na sessão de 27 de Junho de 1851

○ Apozou a Academia Real das Sciencias de Lisboa, que este impresso é sua carta, posto que não seja obra academica, e Opusculo que tem por titulo Felicidade pela Instrução; apresentado pelo seu socio Sr. Antonio Feliciano de Castilho, por entender que devia ser conhecido o trabalho do autor; não tendo sido esta decisão, por forma alguma, a opposição dos principaes nelle examinados.

Joaquim José da Costa de Macedo

Secretario Geral e Secretario da Academia

## PROLOGO.

*Ao Ex.<sup>mo</sup> Commendador Tavares, Prior de Santa Isabel, Deputado da Nação Portugueza.*

**O** LIVRINHO que vos offereço, meu bom amigo, pertence a vós mais que a ninguem, e para ninguem foi tão pouco feito como para vós. Contêm noticias, conselhos, alvitres e excitações, sobre a primaria instrucção, educação e criação. Vós, na igreja, na tribuna, e nas associações progressivas, e em toda a parte, sois, e já de muito, o propugnador acerrimo da regeneração da humanidade pelo homem, e da regeneração do homem pelo baptismo da luz. Assim, tudo quanto n'estas paginas rescender a humanidade e caridade, tudo o que aspirar ao aperfeiçoamento do corpo, do espirito e do coração dos filhos da nossa gente, nem como idêa, nem como desejo, nem como diligencia vos é novo ou estranho. Mas por isso mesmo é que eu folgo de vol-o dedicar, pregoando que vos pertence. Deos sabe se as vossas philosophicas, humanitarias, e christianissimas conversações comigo ácerca do mundo que é, e do que pudera e devera ser, não contribuíram mais que muito para se me crear este

indomito fervor de felicitação, que me arrebatava por onde elle quer, e cujas inspirações constituem ha já annos todo o meu escrever, viver, e meditar. A minha offerta é logo como aquellas oblações que os annos religiosos faziam dos fructos do seu grangeio, ás divindades a cuja influença os attribuiam.

Mais e melhor razão ha ainda por ser isto vosso que, se respiro hoje os mesmos ares com que encetei a vida, na mesma terra que primeiro que nenhuma e mais que todas amei e onde continuo a fazer ingratos, se ainda sirvo ao nosso Portugal, e n'elle escrevo estes sonhos de amor, ao concurso de algumas vontades poderosas o devo, mas originaria e mais activamente a vós sem nenhuma duvida. Se o livrinho houver de sobreviver-me, quero que diga elle isto á posteridade quando eu já não possa confessal-o.

Se presuppõho que tão pequena obra ha de por ventura sobrestar a quem a fez, não cuideis que a tenho em maior conta litteraria do que merece. O unico fundamento de o eu esperar é o saber muito ao certo que vão n'elle idéas germinativas, algumas das quaes para olhos perspicazes já despontam a sua plumulasi-nha verde, e que em a estação desarrefecendo, em raiando mais sol de bens por esses horisontes, e em se respirando ares mais amovaveis e creadores, hão de dar safra de fructos como outras utopias de edades a edades o teem vindo dando.

Lá para esses dias futuros já pôde ser que alguns amigos do bem commum, como nós outros hoje em dia, sentados no degrau do vosso tumulo ou na minha pedra raza, se houvermos de ter isso, recordem com saudade os que tanto ardemos e nos consumimos a arrotear o nosso futuro de hoje, presente de então, e de nós aprendam, a arrotearem tambem

solitarios, descomprehendidos, mal pagos, o presente dos que lá para o diante lhes hão-de succeder. A elles como a nós lhes será esforço e consolação, se virem homens pequenos á roda de si; virem por cima de si um Ceu grande e uma divindade ainda maior; se se ouvirem injuriados por muito amarem, perceberem lá ao longe com o ouvido da alma, as benções de outras gerações, e sentirem cantar dentro no coração a consciencia. É da consciencia, ave bemdita, que o Senhor creou para alegrar, no meio das suadas lidas, os lavradores da nossa especie. Este só, fio eu, será o balsamo conservador do livrinho, que no de mais por nenhum merito como escriptura se recommenda. De estylo e pompas fugi n'elle muito de industria; onde nem á mesma razão se perdôa, como se perdoará á poesia?! E' uma collecção de apontamentos de factos lembranças e conselhos, ou uma especie de indice dos pontos que ao assumpto da instrucção popular merecem considerados; é o seguimento, e não sei, se a conclusão de aquell'outro meu livro intitulado *Felicidade pela agricultura*, onde ha já cinco annos se começava a mendigar em voz muito alto, e como esmola, para o grande velho menino, o povo, o saber. O saber a que elle tem direito; o saber de que elle padece fome, e sede de milhares de annos; o saber que Deus manda se lhe não recuse; o saber que é o sol do mundo moral, a alma da alma, um reverbero do espirito summo, uma revelação, uma explicação, e um antegosto da bemaventurança.

Cultivar-se a terra, e cultivar-se com o espirito o coração, era a supplica perpetua daquelle livro; a supplica d'este é que se cultive o espirito e o coração, para que na terra mais bem aproveitada floresça uma sociedade mais ditosa, e cada vez mais digna de o ser,

Mas n'este livro como n'aquelle, não corre uma deducção logica e rigorosa de materias desde a primeira pagina até á ultima. Reuniram-se e enfileiram-se, não posso dizer enramalharam-se, artigos diversos escriptos em diversas occasiões, independentes e desconnexos, e que só tinham de commum entre si a tendencia illustrativa e civilisadora. E' um repositório de plantas mais ou menos medicinaes, sem classificação, mas não sem prestimo, se os que podem as quizerem aproveitar.

Pondo o vosso nome n'este introito, phantasio que na homenagem que assim vos presto, e mui devida, captarei para o nosso empenho perdilecto a attenção dos vossos collegas legisladores, e a sympathia dos vossos collegas curas de almas. Se o consigo não teremos corrido pouco stadio: os primeiros fazem as leis; os segundos fazem os costumes; os costumes e as leis consociando-se, podem fazer a felicidade.

Lisboa 6 de Junho de 1854. — *Antonio Feliciano de Castilho.*

# INSTRUÇÃO PRIMARIA.

## CARTAS A UM JORNAL DE LISBOA.

### CARTA PRIMEIRA.

**S**r. Redactor. — Ignoro se a sessão legislativa deste anno, terá já tempo de tirar em limpo, como tanto se esperou, se necessita, e se deseja, o enleado e espinhosissimo negocio da instrucção publica. A opinião de bom numero de srs. deputados é de que não. Como porém o *sim* é tambem possivel, e Portugal não tem entre os seus interesses maximos outro algum que a este se avante, farei por minha parte o que intendendo que todos pela sua deveriam fazer: levarei pelo intermedio da imprensa ao conhecimento e apreciação dos legisladores as verdades averiguadas que possuo relativas ao assumpto, assim como os alvitres, que ellas me parecem estar dictando. Por poucas e pequenas que sejam as luzes, que a minha longa experiencia do ensino me permite ministrar-lhes, tão escuro, desvairado e perplexo é o labirinthe por onde a dis-

eussão nos tem mostrado que vagueiam anciosos de achar sahida, que estas mesmas luzes, tibias e poucas, não serão talvez desproveitosas.

Empregado n'um curso normal provinciano, quando a questão, de tanto tempo invocada pela consciencia publica, se levantou no parlamento, só agora, que ella reentrou para o seio da respectiva commissão, é que eu pude, pelas actas impressas, estudar a marcha que levára, e reconhecer a carencia em que havia laborado, de informações exactas, para a solução, prompta, e segura, de algumas de suas duvidas, em ponto indisputavelmente muito grave. Forcejarei por ser brevisimo, como convem. Em lugar de desenvolver, só apontarei. Se por isso parecer, que tomo aqui ou acolá, ou muitas vezes, ou geral, tom oracular, magistral, legislativo, peço antecipadamente perdão. E' esse o escolho inevitavel da brevidade que não pude deixar de impor. Fallo convencido, mas não ignoro que os convencidos tambem se enganam.

De toda a instrucção publica, a chamada primaria concordam todos em que é a mais importante e a mais necessitada de providencias. O ler escrever e contar devem ser populares e plebeus; patrimonio geral, e não privilegio; regra, e não excepção, e tão rara excepção como até hoje.

Para a resolução deste problema, que tantos outros problemas sociaes ha de ajudar a resolver, tres são em meu entender os pontos fundamentaes que pedem exame serio, decisão conscienciosa, acção forte, directa, rapida, e que não vacille nem trepide por contemplações de especie alguma. Primeiro ponto — Mestres e escolas. — Segundo ponto — Methodos e modos de ensino. — Terceiro ponto — Discipulos. A ausencia, o incompleto, ou o imperfeito, de qualquer

destas tres cousas, basta para tornar impossivel a reforma, que se deseja: não se attendendo ás tres harmonicamente, continuar-se-ha como até hoje a despende muito para colher pouco e pêco.

### MESTRES.

O pessoal do magisterio primario é, de publica notoriedade, e com poucas excepções, por isso mesmo gloriosas, falto das habilitações indispensaveis; o programma para os exames dos mestres é a antithese mais formal da insipiencia dos homens pobres de tudo, que em geral se approvam para as cadeiras; o programma é um indice de encyclopedia, o saber real de muitos dos approvados, zero.

Pois se é zero o seu saber, como se approvam? Approvam-se porque se não apresentam outros melhores do que elles. E porque se não apresentam melhores? Porque a retribuição em dinbeiro, em consideração, e em segurança de futuro, não convida pessoas convenientemente habilitadas; as pouquissimas idoneas que hoje occupam cadeiras, ou as aceitaram por desesperada carencia de melhor, ou se não eram de todo em todo indigentes, quizeram-nas como accrescimo ao pão que tinham; mas quer naquelle, quer neste caso, mui raro será que deem ao officio laborioso, obscuro, mal pago, cortado de desgostos, e affrontado de responsabilidade, o tempo, o cuidado, o amor, que deveriam ter. Parece portanto que tres cousas haveria aqui para fazer: simplificar racionalmente o programma; activar severidade nos exames; ampliar, e muito, os ordenados, e mais vantagens aos professores. Não se exija dos candidatos senão o que é essencial que elles saibam ensinar; não se approvem os que não mostra-

rem possuil-o plenamente; approvados, não venham outras occupações, ou fome, cuidados, e desgostos, desvial-os do cumprimento exacto de seus deveres. Para aqui não se argumente com a pobreza do thesouro; gastar muito para a sementeira de campo fertil é abençoada economia; o desperdicio é continuar ao longo dos annos, e dos seculos, a semear em areal que nada sabe produzir.

Se tão pobres somos que não podemos ter bons mestres, como nos suppõe tão opulentos que possamos estipendiar tantos centenares de alcunhados mestres nullos, e muitos ainda peiores que nullos: ineptos até para discipulos! Este meu dizer não é amplificação oratoria. O conselho superior de instrucção publica deve saber, pois todos os seus commissarios o sabem; e deve-o saber não menos o governo, pois o sabem, o presenciam, e disso se lastimam quasi todos os cidadãos, que o magisterio primario official [e não official tambem] é quasi todo tão indecentemente ignaro, que de graça mesmo que elle trabalhasse, sabiria carissimo á nação. Sendo isto assim, [e não é leve o mal, visto que palliativos não curam], convem, cuido eu, recorrer a remedios mais heroicos.

Se se demonstra que nem o thesouro, nem os municipios, nem as parochias, podem ministrar com que os ordenados aos mestres se augmentem na devida proporção, nem mesmo cresçam um só real, gastemos embora o mesmo que até aqui, mas empregue-mol-o bem, que será já uma afortunada revolução.

Posta como base a cifra do que o Estado depende real, e não nominalmente, com as escolas primarias, ou antes e em lugar desta cifra a do que o Estado póde e quer destinar a esta sua capital necessidade e obrigação, arbitre-se desse total uma porção

sufficiente para uma escola normal em Lisboa. Tirem-se mais do mesmo monte ordenados e ajudas de custo para tres commissarios inspectores, cada um dos quaes, visitando de continuo, e inesperado, as escolas de um terço do reino, dê conta do que n'ellas achar, e proponha os premios, os castigos, ou quaesquer outras providencias, que para bem do ensino lhe parecerem adoptaveis; e tambem ordenado para um quarto commissario, encarregado da visitação das ilhas.

Do mesmo fundo, saiam ainda os premios pecuniarios, com que annualmente se deve coroar o zelo dos seis melhores mestres de cada um dos quatro districtos litterarios do reino e ilhas, assim como os premios, que muito importará se confirmam annualmente aos doze alumnos optimos de cada um dos mesmos districtos, e bem assim a quantia, que parecer razoavel para os gastos miudos, que as escolas teem forçosamente de fazer com os seus alumnos indigentes.

O que restar do capital, depois de feitas todas essas subtracções, divida-se em ordenados para mestres primarios de duas especies: fixos e ambulantes.

Para os mestres fixos, que deverão ser os residentes nas cidades, estipulem-se ordenados proporcionaes á maior ou menor carestia da subsistencia nas respectivas localidades, mas em todo o caso bastantes para um viver folgado.

Para mestres ambulantes encarregados da evangelisação litteraria dos campos, arbitrem-se ordenados muito mais copiosos.

O numero dos mestres fixos e urbanos, e o dos ambulantes e ruraes será determinado á vista da quantia que houver para se empregar nestas duas especies de ordenados.

Tanto os mestres fixos como os ambulantes ha-

verão cursado a escola normal até completa approva-  
ção, ou pelo menos provado em severo exame a sua  
perfeitissima idoneidade.

Os cursos officiaes, tanto fixos como ambulan-  
tes, durarão nove mezes, ficando para ferias os tres  
restantes de cada um anno.

Nos nove mezes lectivos cada professor haverá  
dado, sob pena de grave multa em seus vencimen-  
tos, dois terços, pelo menos, dos seus alumnos prom-  
ptos no ler, escrever, contar, nos rudimentos religio-  
sos, nos da civilidade, nos da grammatica portu-  
guez, e nos da hygiene.

Os exames dos alumnos de cada escola, serão  
feitos e votados pelo respectivo mestre, conjuncta-  
mente com a auctoridade administrativa, e com os  
professores publicos que na terra houver, e que se-  
rão para esse acto convidados; os actos dos exames  
e distribuição de premios aos alumnos serão publi-  
cos, solemnes, e, quanto possivel for, apparatusos.

Os mestres, tanto fixos como ambulantes, darão  
aula durante os nove mezes, tanto de dia como de  
noute, tanto nos dias de trabalho, como nos sancti-  
ficados, afim de que operarios, creados de servir, e  
quaesquer outros impedidos nas horas diurnas e nos  
dias occupados, possam ir tomar a sua parte na ins-  
trucção.

A auctoridade incumbida da superintendencia da  
instrucção primaria, terá n'um quadro de todo o  
reino marcados os sitios fóra das cidades, que pela  
sua importancia, e condições de topographia e cir-  
cumvisinhança, devem ser preferidos para nelles se  
darem os cursos ambulantes; e á vista deste qua-  
dro, que perpetuamente se irá revendo e aperfei-  
çoando, marcará o giro de cada mestre ambulante.

Sendo infelizmente certo que o numero dos lugares necessitados de escola ha de exceder muito aos dos mestres arrolados para este trabalho, pede a justiça distributiva, que para chegar o beneficio a todos com a possivel igualdade, a villa ou aldea, que em um anno gosar de escola official, fique em favor d'outras povoações, privada della por um anno, dois, ou quantos a escassez do numero dos mestres o determinar.

Este mal, que notoriamente o é, mas que de sorte nenhuma se póde chamar novo, e ao qual a deficiencia do thesouro não permite aventarmos remedio, é todavia de esperar não seja tão grande como ao primeiro aspecto se figuraria, e isto por duas razões. Primeiro: porque annunciada com bastante antecedencia n'uma terra a instauração de um curso official e perfeito, que só durará de tal a tal dia, e se não repetirá senão passados annos, todas as pessoas em circumstancia de o aproveitarem accorrerão á matricula com mais fervor do que até agora; frequentarão e estudarão com mais zelo e aproveitamento do que nas escolas permanentes se costuma. Segundo: porque a certeza de não ter de voltar á terra o curso official, senão apoz um largo periodo, ha de fazer com que alguém, mesmo por especulação mui bem calculada, trate durante esse curso de se habilitar, para poder ficar ensinando por sua conta. Desta sorte cada escola regia ambulante, terá desseminando no seu transito pequenas escolas fixas, que talvez cheguem a levar a instrucção primaria a aldeas e póvoas serranas, onde ella nunca aliás penetraria. As parochias e as camaras municipaes poderiam, deveriam auxiliar pecuniariamente estes mestres por especulação, todas as vezes que elles apresentassem documento de examinados e approvados pelo mestre regio.

Tudo o que lembrado fica sobre mestres urbanos e ruraes, é igualmente applicavel a mestras para escolas femininas.

Já se vê que a organização proposta exige uma vasta e profunda renovação no pessoal do magisterio primario. Levantar-se-hão portanto contra ella clamores e alaridos destes, que muitas vezes intimidam e matam as grandes resoluções; os mestres ignorantes, incapazes de aprender, incapazes até de o desejar, prevendo que hão de ser forçosamente substituidos por outros mais dignos, vão invocar, sem duvida, á face do ceu e da terra, o que elles não deixarão de chamar os seus direitos adquiridos. Mal por nós se esse sophisma for attendido; o unico direito claro e incontestavel neste caso, é o que a nação tem, de exigir que os homens a quem ella paga para lhe instruirem os filhos, lh'os instruem. O salario presuppõe logicamente o serviço; não fazer o serviço é renunciar o direito ao salario; os legisladores podem fazer reformas em todos os ramos do serviço publico; quando o empregado entende, que a reforma lhe desconvem, ou por qualquer outro motivo se não quer a ella submeter, é elle proprio quem se demitte: e seria absurdo, que, por ter servido de outro modo, viesse embargar com o seu *veto* um melhoramento legal. O estado poria as suas condições para o magisterio, daqui ávante: novos onus e novos proventos; escolheria d'entre os concorrentes os mais dignos; d'entre os mais dignos preferiria ainda os que já o tivessem servido no magisterio. Até aqui é intelligivel e equitativo, justo, santo, o direito adquirido; fóra daqui, ou daqui para diante, fóra absurdo, iniquo, injustissimo, e espoliação flagrante e imperdoavel ao interesse dos presentes e dos vindouros.

Quantas reformas se não tem feito de mais de trinta annos para cá, nas quaes o interesse pessoal de alguns ou muitos particulares, altamente invocado como direito adquirido, tem sido ousadamente soto-posto ao que se julgou interesse e direito inalienavel e imprescriptivel da commuidade!?

Sr. Redactor, se m'ó permittir voltarei ao exame deste assumpto da instrucção primaria. Oxalá que a imprensa o ventile com a sisudeza que elle merece. Eu por mim digo, como por si dizia Cicero: « Venho disposto a refutar sem pertinacia e a ser refutado sem agastamento. »

Lisboa 7 de maio de 1854. — *Antonio Feliciano de Castilho.*

Quantas reformas se não tem feito de mais de trinta annos para cá, nas duas o interesse pessoal de alguns ou muitos particulares, altamente invocados como direito adquirido, tem sido o grande obstáculo posto ao que se julga interesse e direito inalienável e imprescriptível da comunidade?

Dr. Reboreto, se não permitir voltar ao exame deste assumpto da instrução primaria. Ozaia que a imprensa o venha a publicar. Em por tam digo, como por si dizia Cicero: « Verbo dicitur a referar sem pertencia e a ser referido sem agastamento. »

Lisboa 7 de maio de 1854. — Antonio Feliciano de Castilho.

**N**A minha precedente disse muito por alto o que julgava essencial ácerca dos mestres primarios; segue-se fallar das escolas: fallo-hei tambem o mais succintamente que puder.

*Quem quer os fins, quer os meios,* é adagio trivial. Um dos meios indispensaveis para o ensino, é casa apropriada.

Até agora as escolas, quasi todas teem sido nas residencias dos respectivos professores. Não ponderarei a iniquidade, de se compellir um pobre homem, ou uma pobre senhora, que tão pouco recebem do thesouro, e em tão duras lidas se consomem, a alugarem maiores casas, do que para si necessitariam, afim de terem nellas uma sala para o serviço publico. Rogo porém se considere ou se examine com os proprios olhos, e como a pobreza, a penuria do mestre o fórça, quasi em toda a parte a tomar para escola uma enxovia, apertada, mal situada, mal distribuida, sem ventilação, sem luz, sem requisito algum dos que exigem

a hygiene, a humanidade, e o interesse do ensino.

É pois evidente que a nação, assim como tem quartéis para os seus soldados, templos para o seu culto, hospitaes para os seus enfermos pobres, tribunaes para as suas justiças, e residencias mais ou menos esplendidas para os seus institutos scientificos, militares, agricolas, industriaes, de bellas artes, e até da chamada instrucção secundaria, possua igualmente para a sua instrucção primaria casas proprias e dignas, sem luxo algum, mas sem falta alguma tambem.

Quantas devem ser as escolas? Em que sitios? A' custa de quem, e como edificadas? A outrem pertencerá o investigal-o e calculal-o. O thesouro por si não póde, é evidente; mas já não é tão evidente que o não possam os municipios, por via de derramas; as parochias por meio de esmolas; as confrarias e institutos pelos seus fundos. É aqui o lugar de assignalar ao senso commum da nação, o qual se deve julgar representado no parlamento, um erro ao mesmo tempo de philosophia e de religião, por onde já se teem feito, e se lhe não acudirem, se continuará a fazer, não pequena desherdação á pobresinha da instrucção primaria. Entende-se em geral, [entre muitos finge-se entender] que as sommas deixadas por testadores para obras pias, só podem ser applicadas a hospitaes, misericordias, cadeias, conventos, familias indigentes, etc.; sempre as necessidades corporaes, e as necessidades espirituaes que não são menos, e ás vezes trazem peores consequencias, deixam-se desattendidas; é uma redução bem pouco orthodoxa, feita ás obras de misericordia. Conviria pois, que os legados vagamente deixados para usos pios se destinassem á criação e manutenção de escolas populares, visto que para empregos materiaes lá ficam especificadamente mar-

cadás n'outros testamentos, muito maior numero de deixas.

A lei onde isto se regulasse, deveria ser precedida de um bom preambulo ou relatorio, tendente a reformar neste assumpto de tanta consequencia o juizo publico, afim de que, para o futuro, os directores de consciencias, os aconselhadores e insinuadores forenses, pudessem encaminhar mais discretamente as ultimas vontades dos testadores.

Ou o coração me engana muito, ou, adoptado este systema, creado este novo modo de intender e sentir, e vendo-se a cada passo boas escólas, bem povoadas, bem alegres, bem sadias, bem instructivas, e bem abençoadas do ceu e da terra, os ricos, que não podem levar o seu haver para o outro mundo, e que á hora da morte unicamente anceiam fazer pazes com Deus e com os homens, procurariam quietar a consciencia, dotando com mão larga a instrucção primaria.

Que justo e que util não seria que na fronteira de cada escóla lessem os viandantes o nome do doador, ou testador humano e christão, que em todo, ou em parte, a houvesse edificado! Esse nome, para maior notoriedade, deveria ser tambem estampado com honrosa menção e grandes letras na folha official.

Outro meio haveria ainda para ajuda da edificação de escólas: loterias. Não discutamos se são Moraes, ou immoraes; uma vez que as ha sempre, e visto que não só as toleram, mas as promovem e as julgam de certo modo santificadas, quando as destinam a beneficiar casas-pias, misericordias, e asylos, tenho para mim que não será para censurar o lembrarmol-as em proveito da instrucção primaria. Se o theatro as merece, como as desmereceriam as escólas?

Cada freguezia que necessitasse erigir uma escola, e não pudesse d'outro algum modo haver todos os fundos para isso, seria auctorisada com as devidas precauções, e sob a vigilancia da auctoridade administrativa, a fazer a sua pequena loteria. A novidade mesmo da cousa, além da utilidade do seu fim, faria extrahir os bilhetes sem difficuldade.

Mais duas minas, por derradeiro, de que poderia sahir oiro para estas edificações: minas que ao principio dariam muito, e que oxalá se empobrecessem e se exaurissem dentro em pouco. A primeira seria um imposto de sello no papel das novellas traduzidas do francez que nos não parecem mais inviolaveis que os requerimentos e processos; a segunda seriam as multas que deveriam indispensavelmente pagar todos os que, podendo mandar os filhos á escola, os não mandassem. Sobre esta derradeira proposta, a seu tempo trataremos mais detidamente.

Não é verosimil que de todas estas fontes de haver não sahisse até com que sustentar muitissimas escolas, quanto mais edificál-as.

Cada escola deveria ser, quanto possivel, espaçosa, clara, arejada, mobilada, e abastecida de todo o necessario; tendo commodos para a residencia do mestre, e um terreiro ou pateo com suas sombras verdes, para esparecimento dos alumnos, e, nos dias formosos até para ali se darem lições.

Uma aula assim humana e hospedeira por dentro, por fóra risonha e convidativa, contribuiria admiravelmente, e melhor que raciocinios e exhortações, para que o povo confluísse a se instruir.

Não ha vicio que não empregue em seu favor as artes da seducção; porque não ha de uma nação seduzir-se a si mesma para se civilisar? Nada ha

mais santo nem mais augusto que a religião: mas ver como ella para attrair emprega o de que mais se namora os sentidos: os faustos da architectura; os portentos da pintura, e da statuaria; musica; a poesia, e a eloquencia; o incenso; as luzes; as flores; a sêda; a prata; o oiro; a pedraria! Assim fez Deus o homem; estudemol-o, conheçamol-o, e tudo o que nelle se nos deparar, em seu beneficio o convertamos.

Segue-se fallar dos modos e methodos de ensino,

Applicando esta generalidade ao assumpto de que tratamos, o Sr. pôde ensinar systematicamente; mas todo o caracter Analytico; methodo portuguez; etc. etc. etc. Para aprofundar, oportuno ainda mais, e fallamos de do methodo portuguez. A ordem por que alli estáo distribuidas, fittadas, encadeadas as materias; os artilhos com que se facilita o entender e o decorar, tudo que resulta do

**CARTA TERCEIRA.**

isto é ainda parte do mesmo methodo.

O modo de ensino é coisa muito diversa; a sua natureza é menos didactica do que regimental, e politica. Ensinar é metter a cada discipulo separadamente, a ensinar a todos conjunctamente? Faltam-lhe certas decurias conforme ao uso das escolas.

**D**ISSE na minha primeira carta o que tinha por mais substancial para haver bons mestres; apontei na segunda o como se poderiam sem duvida edificar, e abastecer escolas; discursarei, com igual sobriedade, sobre methodos e modos de ensino.

Forçoso é declarar, que nem os mestres em geral, nem muitos commissarios de estudos, e outras pessoas altamente prepostas á publica instrucção, distinguem com a devida exacção o que sejam *modos*, e o que sejam *methodos*; com documentos officiaes o provaria eu, se necessario fosse. De se confundirem duas cousas tão distinctas, não pouco detrimento, como eu tambem podera provar, tem recebido a instrucção primaria.

O *methodo* é processo; mas o *methodo* é processo interior e essencial, e o *modo* processo exterior e accidental; o ensino de qualquer disciplina suppõe por tanto um *methodo* e um *modo*; pois consta de uma parte intrinseca, e de outra extrinseca.

Applicando esta generalidade ao assumpto de que tratamos, o lér póde-se ensinar syntheticamente; *methodo Jacotot*. Analyticamente; *methodo portuguez*. Mixtamente; *methodo Lemare*.

Para abreviar, apertemos ainda mais, e fallemos só do *methodo portuguez*. A ordem porque alli estão distribuidas, filiadas, encadeadas as materias; os artificios com que se facilita o entender e o decorar, do que resulta gosto, aproveitamento, e perfeição, tudo isto é ainda parte do mesmo *methodo*.

O *modo* de ensino é cousa mui diversa; a sua natureza é menos didactica do que regimental, e policial. Ensinará o mestre a cada discipulo separadamente? ensinará a todos conjuntamente? Estabelecerá decurias conforme ao uso dos jesuitas? circulos hierarchicos, desde si até aos mais atrasados, como nas escolas lancasterianas? Eis ahi *modos*; *modos* perfeitamente distinctos dos *methodos*. O *methodo* é a alma; o *modo* é o corpo da doutrinação; a ligação intima de corpo e alma não é razão para que estas duas substancias se confundam. Assim como a alma de Pedro podia ter aviventado o corpo de Paulo, e a alma de Sancho o corpo de Maria, e vice-versa, assim o *methodo* analytico se póde incarnar ou no *modo individual*, ou no *modo simultaneo*, ou em qualquer dos *modos* mixtos de *simultaneo* e *individual*. O que dissemos do *methodo analytico*, convem igualmente ao *methodo synthetico* e ao *methodo mixto*. Os *methodos* e os *modos*, devem por tanto ser considerados e julgados separadamente. É esse um estudo delicado, complicado, extensissimo, e de que nós podemos, e portanto devemos, prescindir neste logar. Para aqui basta-nos que a differença capital de *modos de ensino* a *methodos de ensino* se registre bem no entendimento,

para que se não torne a perguntar, se o methodo portuguez é melhor ou peor que o ensino mutuo ; o que vale tanto como perguntar se a vegetação é melhor ou peor que a agricultura ; se se deve preferir o cavallo ao cavalleiro, ou o cavalleiro ao cavallo ; a casa ao morador, ou o morador á casa ; o quadrado aos soldados, ou os soldados ao quadrado.

D'entre os *methodos* diz o senso commum que o mais efficaz deve ser preferido, e dentre os *modos* o que melhor com elle se combinar. Ora a experiencia tem superabundantemente mostrado que o *methodo analytico portuguez*, com as suas condições de clareza amabilidade, mnemonisação, movimento, musica, presteza e perfeição de resultados, escurece todos quantos *methodos* se teem entre nós experimentado.

Quanto a *modo*, o *methodo portuguez* que bem ou mal se poderia sujeitar ao *modo* individual, ao *decurial*, ou ao *mutuo*, acha-se todavia accommodado ao *simultaneo*, e é esta uma das suas mais appreciaveis excellencias, porque o *modo simultaneo* sobreleva tanto em bondade a todos os outros *modos*, como a todos os outros *methodos* excede, o *methodo analytico portuguez*.

*Mens sana in corpore sano.*

Direi mais: ensino *simultaneo* real não o havia nem o podia haver antes do apparecimento do *methodo portuguez*. O nome estava em todas as boccas, e em muitissimo documento official ; a cousa em nenhuma parte.

Agora, sr. redactor, para chegarmos ao *faciendum* legislativo estou obrigado a provar a superioridade do *methodo portuguez* a respeito dos outros *methodos* ; e a superioridade do *modo simultaneo*, de que

elle se revestiu, a respeito de todos os outros *modos*. N'outro numero o farei. Ainda que a vossa folha seja mui vasta, tantos são os assumptos interessantes, que todos os dias disputam entre si a honra de entrar nella, que ainda que eu aqui advogue um dos primeiros interesses nacionaes, o primeiro talvez, em minha opinião de certo o primeiro, não devo abusar da franqueza com que me hospedaes. Alem disso escrever muito é afugentar leitores, e eu careço delles, e quero-os, e imploro-os de mãos postas, por que se trata de nada menos que de instruir um povo, e povo que é nosso, para que pela instrucção e moralisação, se afortune até onde a Providencia o permittir.

CARTA QUARTA.

**O**BRIGUEI-ME no fim da minha antecedente a provar que o methodo portuguez excedia aos outros methodos, e o modo simultaneo, que é o seu, sobrelevava aos outros modos. Venho cumprir já a primeira parte do promettido.

Muito, e mais que muito se tem escripto, e sobretudo fallado ácerca do methodo portuguez. Os que o estudaram, os que ensinam por elle, defendem-no *pro aris et focis*. Exaltam-no ainda os que sem o conhecerem a fundo visitam com animo despreoccupado as escólas onde elle floresce; argumentam *á posteriori* e argumentam de certo muito bem. A opinião de todos os que a podem ter em methodologia e pedagogia, sem fatuidade affirmo que é favoravel a esta regeneração philosophica do ensino, a esta redempção da primeira idade. Tres ou quatro levianos, inimigos meus não sei por que, e não sei para que inimigos da instrucção popular, contrariam, por quantos modos sabem, o movimento, que, mesmo desajudado, se ac-

ceſera, deſte grande vehiculo de deſtinos publicos melhores; negam factos; inventam outros; engenham duvidas; ſemeiam ſizanias e ſuperſtições; intimidam meſtres; fallam oracularmente do que não entendem; e, o que menos deſculpavel é, para invalidarem as couſas, epigrammam, eſcarnecem e injuriam as pessoas, conforme Deus os deſajuda. Toda eſsa guerra val pouco. Tambem a imprensa nascente foi aſſim guerreada; aſſim o vapôr; aſſim em cada idade do mundo tudo quanto era novidade para progresso; paſſam e eſquecem eſſes antagoniſtas, e, as couſas de tomo ficam e permanecem. D'aqui avante ſeria já inclassificavel deſperdicio de tempo o reſponder a palavras; quem anda lavrando não pára no meio do ſulco por ouvir ciciar as folhas.

Antes de examinar intrinſecamente a bondade do methodo a que alguns honrados portuguezes nem consentem o gabo de ſer portuguez, peço ſe avaliem de ſizo, e com imparcialidade, alguns factos externos, que me parecem depor em favor delle. Primeiro: conta annos, e de anno para anno ſe propaga. Segundo: louvam-no quantos por elle ensinam; amam-no quantos por elle aprendem. Terceiro: as ſociedades mais respeitaveis, a dos amigos das lettras e artes em S. Miguel, a dos aſylos de infancia deſvalida, a industrial portuense, o centro promotor dos melhoramentos das classes laborioſas, o centro promotor de instrucção primaria no districto de Leiria, as associações fraternaes de algumas das artes e officios, o commando em chefe do exercito, os governadores civis, quaſi todos, o governo, o parlamento, e a parte ſã e illuſtrada da imprensa, tudo ſe tem alta e ſolemnellemente declarado pelo methodo portuguez; não *a priori*, mas depois de provas praticas. Quarto: as

medalhas de ouro com que o auctor do methodo portuguez se ufana de cobrir o seu peito portuguezissimo, todas lhe tem sido dadas, depois, e á vista dos effeitos produzidos pelo mesmo methodo: a primeira, pela sociedade dos amigos das letras e artes em S. Miguel, berço da invenção; a segunda pelos alumnos, e no encerramento do curso normal de Lisboa em janeiro deste anno; a terceira pelo centro leiriense e seus alumnos, depois do curso normal finalizado alli no mez preterito. Estas insignias, e as corôas, e os retratos, e as poesias [não me permitem estes antiportuguezes ser modesto] e os testemunhos vocaes e escriptos dados por quanto ahi ha de mais illustre, pelos ministros da corôa, por Sua Magestade Imperial a Senhora Duqueza de Bragança, por Sua Magestade a Senhora Dona Maria II que Deus haja, por Sua Magestade o Senhor D. Pedro V. que Deus guarde, por vozes eloquentes no parlamento de Portugal, e no do Brazil, e por uma celebridade europea como o embaixador de Hespanha, Alcalá Galliano, tudo isto, junto e unisono, não me permite duvidar de que o methodo seja realmente uma novidade de algum proveito.

Não é tudo: tão assentada e profunda tem sido a convicção do auctor, que por muitas vezes tem pedido elle proprio, pela imprensa, e nos termos mais explicitos, que se discuta e critique severamente a sua obra, sem que a esta incondicionada e repetidissima provocação se levantasse ainda um unico arguente serio, um unico de nome assignado.

Pelo contrario: dois homens de nome, e de cabal competencia no assumpto, Wirth, e Silva Rosa, depois de haverem prudente e longamente duvidado, vieram com grande credito de seu juizo e probidade,

depôr á face da nação em favor do methodo portuguez.

Mais: o auctor do methodo portuguez, elle proprio, pediu e instou a uma e outra casa do parlamento, mandassem examinar por uma commissão as novas escólas, para que á vista dos factos formulassem com perfeita segurança uma decisão legislativa neste grande ponto. Mais: o auctor, no fim do primeiro curso, que deu, popular e nocturno nesta cidade no palacio Sarmiento, e na despedida do normal que regeira no extincto convento dos Paulistas, convidou com a maior franqueza os que tivessem que oppôr contra o novo ensino, e o novo ensino sahiu de ambas essas provas illezo e mais brilhante. Terceira vez desafiou os murmuradores para um debate solemne no salão do theatro de D. Maria II, em dia bem desoccupado, um domingo, em hora bem commoda, meio dia, de modo bem franco, de portas abertas a toda a gente sem distincção, e o methodo sahiu ainda como das duas vezes vencedor, sem combate, mas glorioso. De igual modo se encerrou o curso de Leiria, e o methodo sahiu dessa quarta provação, como é infallivel que já agora ha de sahir de todas a que o submettam.

O commissario geral de instrucção primaria pelo methodo portuguez, em aviso official repetidas vezes estampado no *Diario do Governo* e em muitos outros periodicos repetido, não convidou quantas pessoas houvessem praticado o novo ensino a responderem a uma serie de quisitos sobre as vantagens comparativas deste e do antigo? Essas respostas quasi na sua totalidade confirmam do modo mais esplendido, o que já aliás estava demonstrado. Se houvesse neste reino um jornal de instrucção publica, como tanto conviria para

noticias deste genero, ou a folha official lhes pudesse abrir o campo largo, que ellas exigem, estas respostas de tantas dezenas de bons mestres andariam já nas mãos de todos, e já teriam produzido muito effeito salutar; mas estão archivadas na commissão geral, onde todos os que o desejem, as acharão francas para as extractarem, para as copiarem, se lhes convier.

Muito nas boas horas submettam o methodo portuguez, e quanto antes, ás mais severas, ás mais pre-emptorias, ás mais insuspeitaveis experiencias, que se possam imaginar. O que a este respeito propoz na camara dos senhores deputados um portuguez tão portuguez como o methodo, tão zeloso pelo futuro nacional como o auctor do methodo, e tão illustrado como poucos, o sr. Coelho Magalhães, é inteiramente judicioso, e não ha por que se recuse ou se demore: mandem-se abrir parallelamente dois cursos de leitura com a possivel igualdade de alumnos; um pelo methodo portuguez; o outro pelo methodo anterior. Comparem-se os resultados, e decida-se de uma vez para sempre esta questão; que, se continuasse a pender, seria dezar para o parlamento, para o governo, e para a nação. O exm.<sup>o</sup> ministro do reino, interpellado nessa mesma sessão pelo eloquente deputado o sr. Casal Ribeiro, proclamou, segundo as informações que tinha, a proficuidade do methodo para alumnos das primeiras edades. Um vogal de conselho superior de instrucção publica do reino em artigo publicado no *Instituto de Coimbra*, assignado com a inicial do seu appellido, e que elle não desconfessou, quando pela imprensa lhe foi attribuido, declarou que no tribunal constava a proficuidade do methodo para os adultos. Segundo estes dois testemunhos maiores de toda a excepção, o methodo que já seria adoptavel se unicamente apro-

veitasse á puericia, aproveita a todas as edades. Mas isto mesmo que os factos teem provado, é o que muito importa contraprovar-se novamente, segundo a proposta do sr. Coelho de Magalhães, para base solida a deliberações legislativas da maior importancia.

Abonei o methodo pelos seus effeitos e pela sua historia; falta-me abonal-o pela sua apreciação intrinseca.

CARTA QUINTA.

**E**M fevereiro deste anno, publiquei eu na *Revolução de Setembro* um longo manifesto sobre o methodo portuguez, indole dos seus processos, suas vantagens economicas, intellectuaes, moraes, hygienicas, etc.; e concluia por estas palavras: « A commissão geral, intimamente convencida da exacção e conveniencia de tudo quanto deixa ponderado, espera, que nenhum jornal de patriotica e honrada redacção, se esquivará a reproduzir nas suas columnas o presente manifesto. Enganava-me. Raros o transcreveram. Foi a *Esperança* um dos raros. A vós, meu amigo, sempre vos tenho achado nesta campanha da luz. Se todas as folhas houvessem feito outro tanto, já pôde ser que estivessemos hoje mais adiantados. No prologo da segunda edição do methodo, e na da terceira tambem, havia eu escripto quanto devia bastar, porque até sobrava, para que do novo systema de ensino se tivesse idéa clara e exacta, mesmo antes de o ver na prova. Os adversarios porém desta reforma, a cada

passo declaram que não entraram nas aulas, que não leram o tratado, nem tal farão; sentenciam uma causa que desconhecem. Os seus argumentos supremos, pelo menos os de que ha noticia, reduzem-se a dois: Primeiro: no methodo moderno dão-se palmas e canta-se; isto não é ler. Segundo: todos nós aprendemos a ler pelo methodo antigo; logo, para que são necessarias novidades? Sr. redactor, para estes mui logicos e leaes adversarios, e para outra muita gente, resumirei aqui [pela quadragessima vez] o em que difere um do outro ensino.

Cada idéa é imagem de um objecto, cada palavra fallada representação de uma idéa; cada palavra escripta representação de uma palavra fallada; cada palavra lida traducção phonica de uma palavra escripta. O ler é portanto dependente da escripta, como a escripta dependente do fallar. Para bem se ensinar devia começar-se por estudar e reconhecer a palavra fallada. O methodo antigo não o suspeitou. O methodo moderno o faz. Decompõe a palavra fallada nos seus elementos. Esta operação, immensamente importante para o aperfeiçoamento do fallar, como para a rapidez e perfeição do ler, é de si tão facil que as mais tenras creancinhas em toda a parte a praticam impeccavelmente e com muita satisfação. Luz electrica lhe chama um dos mais distinctos mestres portuguezes o sr. Cardeira.

*Primeira pergunta.*

Haverá ou não haverá vantagem nisto?

As lettras no methodo portuguez correspondem aos elementos já conhecidos da palavra fallada, sem accrescimo, sem diminuição, sem differença. Pelo methodo antigo, não se dava tal correspondencia.

*Segunda pergunta.*

Será ou não será isto uma vantagem?

As letras de mais de um valor ler-se-hão melhor, quando se lhes souberem todos os valores do que sabendo-se-lhes só um. Pelo methodo antigo ensinava-se um só valor, [quasi sempre falsificado] a cada letra; pelo moderno, ensinam-se todos.

*Terceira pergunta.*

Qual procede mais sensatamente?

Pelo methodo antigo não se dava razão alguma da figura de cada letra nem do seu valor; decorava-se o abcdario a poder de tempo e de rigor. Pelo methodo moderno decora-se o abcdario, termo médio em cinco ou seis horas, e alegremente, com toda a perfeição, ficando impossivel o confundil-o, e quasi impossivel o esquecel-o.

*Quarta pergunta.*

Qual dos dois leva a melhoria?

A posição relativa de uma letra, determina quasi sempre o seu valor; o methodo antigo nada dizia a esse respeito. O methodo moderno tem um codigo breve, claro, rimado, e cantado de todas essas leis que obviam perplexidades, aos principiantes, e lhes facilitam decifrar o que nunca aliás decifravam por si mesmos.

*Quinta pergunta.*

Será isto um mal, ou um bem?

Pelo methodo antigo consumia-se largo tempo n'um syllabario tedioso escusado e inexactissimo. No moderno, desde que se entram a conhecer as letras, entram-se a ler palavras, e dentro em pouco, peridos.

*Sexta pergunta.*

Qual dará mais gosto, mais animo e mais aproveitamento aos discipulos?

O methodo antigo nunca disse uma só palavra ácerca da pontuação. O moderno fal-a aprender de improviso, e ler por ella com intelligencia e animação.

*Setima pergunta.*

Qual dos dois se deve querer?

Nas escólas antigas aquelle methodo contra-racional excluia a simultaneidade do ensino. O methodo moderno estabelece-a, e por ella triumphou.

*Oitava pergunta.*

Qual promete mais largos futuros á instrucção popular?

As escólas infundiam horror e terror á puericia. Hoje attrahem-na.

*Nona pergunta.*

O que vale mais?

O estudante no antigo systema tinha todas as suas faculdades intellectuaes e fisicas, n'um entorpecimento continuo; das moraes, só se lhe cultivava imprudentemente o odio e a preguiça; o estudante

nas escolas libertas marcha, palmeia, canta, assiste a espectáculos, ouve historias, comprehende tudo, ama tudo, e em menos de um anno, lê como não lê a maior parte dos mestres das escolas velhas, escreve legivel e correctamente, e falla mais claro, mais exacto, e mais acentuado, que as pessoas da sua familia, e os seus visinhos em geral.

*Decima pergunta.*

Por qual dos dois systemas votarão a philosophia a humanidade o patriotismo e a religião ?

Muito longe podiam ir ainda estas perguntas; mas coucluiremos com mais uma: tinheis um methodo, que bem ou mal em muito tempo, ou em muitissimo, ensinava a ler; mas cujos alumnos ficavam quasi todos com invencivel repugnancia á letra redonda, porque lhes recordava o martyrologio dos innocentes. E offerece-se-vos, em lugar desse, outro methodo, pelo qual aprendem depressa, aprendem bem, ficam amando a escola, o mestre, os livros, e a leitura.

Vamos, homens de entendimento e de coração ! Por qual dos dois opinareis ?

Basta quanto ao *methodo*; quanto ao *modo* deixemol-o para outro dia.

### SEXTA CARTA.

**P**ROVADO, como cuido que o ficou, a *posteriori* pela minha penultima carta, e a *priori* pela ultima, que o methodo portuguez é o melhor de todos, cabe mostrarmos a primazia do modo simultaneo, que é o seu modo predilecto sobre todos os outros modos. Apontarei e apertarei segundo o meu costume. Se se levantarem arguentes em contrario, então desenvolve-rei, ampliarei, e confirmarei.

Obrigações que se podem preencher pessoal e directamente não se delegam. A obrigação do mestre é ensinar; como o direito dos discipulos aprender. O mestre ensina sempre; os discipulos aprendem sempre. Em quaesquer escolas, que não sejam simultaneas, achar-se-ha perpetuamente violado este grande principio; ver-se-hão uns alumnos arvorados em mestres, e perdendo entretanto o seu tempo, de aprenderem, e outros degradados até de discipulos, pois se acham entregues a mestres feitos á pressa, carecentes de todos os requisitos essenciaes. As decurias das es-

escolas jesuiticas e as monitorias das escolas mutuas, não se abonam com uma unica séria consideração. A experiencia mostrou, e ha de mostrar sempre, que são um arremedo mais ou menos imperfeito de ensino; uns pluvimetros de erros e despropositos; um tirocinio anticipado de peitas e compadrios, de calumnias e vinganças. Os inferiores insurgem-se contra a aucto-ridade absurda e ridicula de quem lhes é, por tantos modos, igual; os pseudo-doutrinadores vingam-se; os primeiros não aprendem; os segundos por consequencia não ensinam; e além de não ensinarem não aprendem tambem, porque estão representando a comedia de *asinus asinum fricat*. O professor titular dormita como uma divindade de Epicuro. Tudo isto, é deploravel, a qualquer luz que se considere.

O ensino individual, isto é, um mestre, todo para um só discipulo, seria, a não faltar ahí o estimulo da emulação, o mais proveitoso modo de ensinar; mas, como se aspiraria a ter tantas pessoas que ensinassem, quantas são as que devem aprender?

Uma vez chegado aqui o raciocinio, apresenta-se naturalmente ao espirito um *desiderandum*, qual é, fazer dos alumnos todos de uma classe, um só individuo moral, e entregal-o á immediata vigilancia e doutrinação de um mestre idoneo, isto é, que saiba, possa e queira. Este *desiderandum* será realisavel? está já realisado. O ensino perfeitamente simultaneo que nunca d'antes se fizera, faz-se hoje em todas as terras de Portugal onde ha mestres bons pelo methodo portuguez; e com que resultados, vêem-no todos os que uão fecham os olhos á evidencia.

Deste grande e incontestavel facto, resulta, que a lei deve prohibir todos os outros modos de ensino, e reconhecer unicamente o simultaneo, porque a lei

tem a indeclinavel obrigação, e essencial necessidade de ser logica e patriotica.

Examinemos a unica objecção que se nos pode pôr, e se nos tem posto, advertindo já de antemão que se ella tivesse o peso que se lhe suppõe, todo elle recahiria inevitavelmente sobre as escólas velhas. Se as escólas primarias, dizem pessoas que suppomos de muito boa fé, tem alumnos em mui diversos gráus de adiantamento, e não podem deixar de os ter, pois estão sempre francas a novas admissões, como ha de o mestre doutrinar a todos conjuntamente? ha de por força ter classes, repartir por ellas o seu tempo, ou substabelecer as suas funcções em ajudantes.

Nada disso: as escólas primarias devem ter matricula aprazada e improrogavel como os lyceus, como os estudos superiores, como as universidades, como todos os estabelecimentos onde se professa ensino. A praxe contraria, absurda e prejudicial, como é, derivou-se, todavia, de uma consideração intelligivel, e, até certo ponto, amavel, mas que entretanto não deve por mais tempo triumphar das mil considerações relevantissimas, que todas protestam em favor da simultaneidade do ensino. A' falta de *presepes* ou *crèches*, como lhe chamam, isto é, á mingua de depositos nas povoações, onde paes e mães indigentes podessem pôr os filhos em quanto andassem por fóra dando ordem á vida, deu-se á escóla o heterogeneo, embaraçoso, e prejudicial encargo de supprir de alguma sorte aquelles pios institutos. Assim a escóla, que só devia ser escóla, forçada a accumular duas obrigações, duas responsabilidades, ambas graves, nem escóla ficou sendo, porque a sua parte *presepe* a tornou leviana e dissipada, nem tambem *presepe*, porque a sua indole primitiva e essencial o não comportava. Tyrannica para

os que ainda não podiam aprender, illusoria para os que podiam applicar-se a escóla assim composta de elementos inconciliaveis, não foi mais que uma cousa repugnante, absurda, indefinivel, esteril, uma casa de detenção temporaria, para os rapazes mal creados, um foco de mutua corrupção, e, se é permittido o termo, um despejo, para onde as familias lançavam as creanças, a quem pertendiam punir de suas travessuras, ou de quem se queriam descartar por algumas horas em cada dia. Para o filho discolo e refractario, a ameaça suprema, era a de ser mandado para a escóla; a escóla era effectivamente a galé. Faz horror ouvi-lo, mas é uma verdade notoria e trivial.

Ora, se é de primeira intuição que a escóla não deve ser senão escóla, e ser escóla é já muito, e muitissimo, é necessario que a lei a reorganise; o como, é manifesto, e facil. Em dia certo e determinado de cada um anno abram-se as escólas primarias, para se encerrarem em tal outro dia, tambem certo e determinado. Os matriculados a tempo, sejam os seus unicos alumnos legitimos. Isto fará com que todos os não absolutamente impedidos, se apressem em inscrever-se, e se desvelem em frequentar com mais assiduidade do que até agora.

Se ao longo do anno lectivo affluirem mais aspirantes a alumnos, admittam-se como espectadores e ouvintes, que aproveitarão o que poderem; mas que não serão comprehendidos nos direitos e obrigações dos matriculados, excepto no que respeita á boa policia, e gravidade dos trabalhos.

O mestre começará no primeiro dia o seu curso de methodo portuguez para todos os seus ouvintes com igualdade, embora entre elles se achem alguns mais adiantados do que outros, e irá seguindo o ensino de

grau em grau, com attenção, não á totalidade, idéa que seria completamente extravagante, mas sim á maioria. Quando esta estiver senhora da primeira phase do ensino, passará á segunda; assim da segunda á terceira; e de uma em uma até ao fim.

Approvada esta maioria — nova inscripção, e novo curso, precisamente como o precedente. Aquelles que no precedente curso, ou por menos applicados, ou por faltas, que dessem, ou por mais rudes, ou por terem chegado muito mais tarde, e sido apenas espectadores, não tiverem podido conseguir a sua instrucção primaria completa, irão ser agora, sem duvida, a maioria, que no fim se approve; porque os trabalhos que perante elles anteriormente se fizeram, foram de tal natureza, tão sympathicos, tão agradaveis, que, sem nelles tomarem parte directa, muito colheram todavia, sem se sentirem, sem o cuidarem, alguns sem o quererem.

Quando bem se pondera, sr. redactor, no como é certo e comprovadissimo que o methodo portuguez ensina muito melhor em muito menos tempo, não se póde com juizo claro e consciencia limpa, objectar cousa alguma a esta proposta. Cada escola em cada um anno, derramará para a sociedade uma grande camada de futuros homens a lerem, a escreverem, a contarem, e iniciados na religião, na moral, na civilidade, e na hygiene, pelo menos, e digo n'um anno, para contemporisar com melindrosos, e não ser taxado de exagerações, onde aliás sei, e vós sabeis tambem, cuido eu, e todos os mestres pelo methodo portuguez de certo sabem, que, por muito que se diga, não se preterem os limites da verdade.

O assumpto não fica exausto; mas temo que já o esteja o espaço que me podeis liberalisar. Adiemos.

CARTA SETIMA.

**C**REIO que já todas as pessoas reflexivas, que me houverem feito a honra de ler as minhas cartas antecedentes, estarão convencidas, como eu, de que o ensino primario, vão e vanissimo até hoje, se pôde sem custo regenerar, uma vez que por lei se imponha ás escólas o methodo portuguez, com o seu *modo* de ensino simultaneo. Hoje discorreremos um pouco sobre qual deve ser o quadro das disciplinas das escólas primarias, e o modo de as fazer entrar nelle, com o maior aproveitamento possivel de tempo, e a maior probabilidade de resultados reaes.

Eu tomo como axioma fundamental, que o ensino se deve fazer, quanto possivel, pelo entendimento. A praxe tem sido fazel-o só pela memoria; nas raras hypotheses em que o entender só per si não basta para se ficar sabendo, o mesmo entender se torna facilitação para o decorar. A alma que estuda caminha por uma região desconhecida e tenebrosa; a memoria é apenas o seu bordão de viandante; o entendi-

mento o seu facho. Tenho para mim, que a principal causa do quasi horror, que existe aos estudos, deve ser o obrigarem desde o principio o estudioso a não dar um unico passo senão agarrado e prendido ao seu bordão, com o facho apagado, e prohibição de o accender. A escola tem sido o paiz dos papagaios, e não das aguias; o exame ou o acto final é capitolio para o que mais palavras tomou dos compendios e postillas, e rocha Tarpêa do espirito que investigou e comprehendeu.

D'onde procederá tão anti-liberal, tão funesto, tão vulgar, e tão antigo desconcerto? Da incapacidade do commum dos mestres. Transmittem o que herdaram. Encheram-lhes a memoria: atrophiaram-lhes a intelligencia; reduziram-nos a automatos fallantes; affizeram-nos á escravidão e á esterilidade do espirito; já não querem outra cousa para os que lhes hão de succeder. Trabalhos não formulados, não os saberiam dirigir; o exame, as duvidas, a discussão, apeal-os-hiam de repente para sempre da categoria de oraculos.

Haverá remedio para este immenso mal? Cuido que sim.

Reforme-se ousada e varonilmente o magisterio, como na minha primeira carta pedi. Reformem-se os *methodos* e *modos* de ensino. Haja novos e bons livros para os cursos escolares. Ensine-se por elles liberalmente, e distribuam-se e professem-se as materias de instrucção primaria; por modo tal, que umas ás outras se coadjuvem e facilitem.

Saia uma lei que afiance premios dignos aos auctores de obras didaticas, racionais, e exactas, claras, e sobrias, faceis, e aprasiveis, creando logo um

jury, competente, e integerrimo, por onde esses largos premios se adjudiquem.

A instrucção primaria algum dia será amplissima, e quasi profunda, como na Allemanha; por ora, tem de se contentar com pouco; mas esse pouco ha de ser bom. Da escóla, devem sair o futuro homem, e a futura mulher, sabendo fallar [prenda rara em nossa terra]; sabendo ler correcta e animadamente [prenda rarissima]; sabendo escrever legivel e certo; sabendo as principaes operações arithmeticas; sabendo os rudimentos da religião, os da moral, os da civilidade e os da hygiene. De necessidade, por obrigação, nada mais, por em quanto. Oxalá que os livros, os mestres, e a economia e policia das escólas, sejam taes, que em nove mezes de cada anno a maioria dos alumnos o consiga.

O fallar, o ler, e o escrever, simultaneamente se aprendem pelo methodo portuguez, e com brevidade, porque esses tres estudos mutuamente se auxiliam. A grammatica, a doutrina christã, os principios da moral, da civilidade, e da hygiene, tudo se póde igualmente enxertar logo naquelles primeiros estudos do fallar, do ler, e do escrever; prosperar tudo com uma só cultura; medrar, encorpar-se, floriger, e fructificar tudo com uma mesma seiba, e na mesma quadra. Aos que tem alguma idea das nossas escólas explicarei o como; aos outros seria impossivel.

Se a leitura auricular, se a leitura de periodos no quadro preto ou no *Mississipi*, se a escripta ditada para as ardosias, se a escripta calcada nos *papeis-vidros* sobre os traslados, se, finalmente, a escripta que dos traslados se passa a final para o papel ordinario, versar tudo sobre as orações da doutrina christã, sobre os dictames da moral, sobre as regras da civili-

dade, e sobre os aphorismos da hygiene, claro está que todas estas cousas se aprenderão no mesmo tempo, em que se aprende a lêr, e a escrever. Se para ellas ficarem bem decoradas não bastassem as repetições, assim feitas na escola, nada mais facil que passarem-se aos discipulos lições disso mesmo, para as acabarem de decorar em casa, e virem-nas recitar depois na escola rythmicamente, e em côro, já se sabe, o que é sempre para a memoria um grande auxilio. Advirta-se porém, que sendo o mestre habil, e sabendo explicar chã, e convenientemente, e parte por parte, cada uma das referidas cousas, logo que pela primeira vez a apresente, raro succederá que não baste só por si a repetição e exercicio na escola, para ficarem todas ellas bem sabidas.

Sobre as vantagens que as palestras podem dar para aqui, nada accrescentarei ao que já puz na terceira edição do meu methodo, e de que alguns distinctos professores estão colhendo proveito não pequeno.

A grammatica, tem sido um dos mais futeis, mais nescios, e mais vergonhosos ensinos entre nós; discipulos e mestres, sabem grammaticas, e não sabem grammatica. Grammatica, não é um livro mais ou menos gordo, mais ou menos auctorizado, mais ou menos entenebrecido de mysterios. Grammatica é o senso commum da linguagem; os mais idiotas sabem desde todo o principio quasi tudo quanto nella ha de substancial e verdadeiro; o restante depressa o adquirem em se lbes sabendo apresentar sem pedantaria; assevero-o porque já mais de um vez o experimentei. Um mestre, como os ha de haver em se querendo, ensinará analyticamente a grammatica de applicação e prestimo, sem apparatus de livros, sem te-

diosas technologies superfluas, sem trambolhos de definições textuaes. Não dará se quer a esta disciplina uma porção designada do tempo lectivo; analysará ao acaso, e quando lhe parecer, um periodo que serviu para a leitura ou para a escripta: O *padre nosso*; uma maxima; uma regra de saude. Fará comprehender a significação de cada palavra; a differença de indole grammatical de umas a outras; nas variaveis, a razão das variações, e a razão porque na hypothese dada tem, e não podia deixar de ter, aquella fórma; averiguará com os discipulos a ordem natural, e a ordem convencional e usual do periodo; com que, lhes dará álem da grammatica serviçal, a theoria da pontuação e recitação, e um grande á conta da logica. O aphorismo de Jacotot *tudo está em tudo*, é precioso, e quasi sempre verdadeiro no ensino.

Falta só arithmetica. A leitura dos numeros é facil. A contagem torna-se concreta e attractiva pelos meios indicados no methodo portuguez, e abonados pela experiencia. Ignoro se existe já uma arithmetica, tal como convem ás escolas primarias e populares; senão existe proclamem-se os premios, e ella apparecerá infallivelmente.

Toquei com demasiada ligeireza os differentes pontos do meu assumpto de hoje. Que remedio, se assim mesmo, apesar meu, escrevi tanto na vossa folha! Quem me não houver comprehendido e julgar que estas materias merecem averiguadas, muita honra me fará e creio que muito bom serviço á patria, exigindo-me desenvolvimentos, e depois delles dados, refutando-me se me achar em erro, mas ajudando-me se é de proveito o que proponho.

CARTA OITAVA.

**P**RESUPPONDO accitos os alvires suscitados até aqui, temos bons preceptores, boas casas de escola, bom methodo e bom modo, para o ensino primario. Mas para complemento desta derradeira parte, fallecem-nos ainda livros apropriados. Esperaremos que o acaso nol-os depare? *natos sine semine flores!* arriscar-nos-hiamos a nunca os ter. E' logo necessario que a lei solte pregão, convidando os engenhos cultos a trabalharem nestas obras de civilisação, e que aos vencedores nestes certames publicos do patrio amor annuncie corôas, mas corôas de ouro. As outras pouco se entendem em nossa idade, e os estudiosos, aptos para escrever, andam geralmente mal avindos com a fortuna. Se os premios não forem pingues, se não forem taes, que, valendo ao benemerito, honrem tambem a nação que os confere, continuaremos a não ter para a sementeira do Portugal futuro senão grãos mal escolhidos, e sem substancia, praganudos e des-saborosos, de nenhuma filhãção e pouco sustento: cho-

rem-se outras despesas; a de galardoar serviços destes é incontestavel e suprema economia, sobre ser justiça impreterivel e correspondencia de gratidão, que não é dever pouco apertado.

Condições essenciaes destes opusculos são a maior brevidade, com a maior clareza, verdade, exacção, deducção, systema, vernaculidade na phrase, elegancia sem affectação, e lhaneza sem ignobilidade no estylo, mnemonisação de bons quilates quanta couber, e, quanto possivel fôr, uma fórma accomodavel aos trabalhos analyticos do methodo portuguez, e ao seu modo simultaneo. Aos que houvessem de exercitar-se neste genero de escriptura lembraria eu que uão desluzissem nunca da memoria duas sentenças de dois grandes homens. Voltaire dizia: *Sou obrigado a abai-xar-me para que me entendam*; e Rousseau accrescentava: *O ar scientifico mata a sciencia*.

Premiado por tribunal competente o melhor opusculo de quantos concorressem sobre cada um dos ramos da instrucção primaria-legal, e obrigatoria, esse opusculo, e nenhum outro, seria o seguido nas escólas nacionaes; honra e proveito, que só viriam a cessar quando, ou do mesmo auctor ou de outro apparecesse escripto que por decisão do mesmo tribunal *ad hoc*, notoriamente se lhe avantajasse. Assim nenhum auctor galardoado adormeceria á sombra dos seus louros; e a grande lei da perfectibilidade não seria descumprida no negocio dos negocios: na instrucção publica. A arvore da sciencia é das que mais visivelmente mudam a folha.

O tribunal por onde se decretassem exatas preferencias, poderia ser auctorisado a mandar experimentar por mestres dos mais insignes e probos aquelles dos opusculos didacticos sobre cuja opção se não

atrevesse a decidir sem provas praticas. Todas as precauções são poucas, onde se trata de manipular remedios para o terrivel achaque da ignorancia popular.

A casa pia com a sua consideravel população, e pela sua contiguidade com a escola normal, seria um campo excellente para estas tentativas experimentaes.

A observancia de taes propostas, nos traria, cuido eu, e muito cedo, um livro cabal para cada uma das disciplinas do nosso quadro interino de instrucção primaria, e pelo concurso harmonico desses livros se completaria o methodo portuguez.

E' manifesto, e já eu mesmo o confessei, que a falla, a leitura, a escripta, a arithmetica, a religião, a moral, a civilidade, e a hygiene, com serem as mais urgentes necessidades, não são todavia as unicas; satisfeitas estas devemos ainda ao povo e á geração nova muita outra sciencia: a physica, a geometria, a historia natural, a chymica, a economia domestica, a jurisprudencia politica, e a usual, a historia universal, a sagrada e a portugueza, a musica, o desenho, etc., etc. Em quanto nos não é dado ampliar o estreito quadro que propozemos, e que, a ser mais extenso, já não caberia em um anno, permittase-nos indicar para esse mal um semiremedio. Uma vez que está assentado e demonstrado que os ensinados pelo methodo portuguez ficam ao revez dos outros, propensos á leitura, façamos com que haja sobre todos esses assumptos livros tão bem feitos como os escolares, auctorisados, recommendados, insinuados, ornados e seductores; seductores sobre tudo pela barateza. O mesmo tribunal selector dos compendios legaes para as escolas, prefira não menos para premio o melhor livrinho que sobre cada um d'est'outros conhecimentos se lhe enviar. A lei favoreça a sua im-

pressão e vulgarisação por todos os modos : com a dispensa de direitos no papel, com a maxima barateza na typographia nacional, com a franquia de portes no correio, e finalmente obrigando as camaras municipaes a tomarem cada uma tantos exemplares quantos forem os mestres regios do seu districto, e a lh'os ministrarem gratuitamente. Os mestres regios são para a alma da puericia estudiosa, o que as amas são para o corpo dos infantes ; para que o infante se nutra, nutre-se quem o amamenta ; para que se cure elle, bebe ella muitas vezes o remedio, cuja virtude se lhe ha de no leite communicar. Assim o mestre ; instruemol-o sempre, instruemol-o com desvelo, instruemol-o o mais e o melhor que nos for possivel, que a instrucção d'elle lá passará insensivelmente aos espiritos que se alimentam do seu espirito.

Os parochos, especialmente os ruraes, seriam tambem aconselhados, obrigados, se possivel fosse, pelos seus prelados a assignarem para estes opusculos de vil preço e sublime natureza ; porque os parochos, especialmente os ruraes, são tambem, uma especie de mestres das povoações e com as vantagens de actuarem ainda mais sobre os adultos.

Examine-se bem, e responda-se muito seriamente. Haveria em tudo isto sacrificio ponderavel para alguem ? Não haveria grande estimulo de interesse para que os auctores rivalisassem em trabalhos uteis ? Os livros de proveito, que todos faltam, não appareceriam abundantes, e o saber dos nossos poucos instruidos não se filtraria copioso e fecundante para o espirito deserto e safaro do povo portuguez ?

CARTA NONA.

**H**UMANITARIO iucorregivel, já me estou deliciando de contemplar em espirito as terras portuguezas, dotadas de bellas escólas, com bons mestres, com bom methodo e bom modo de ensino, com bons compendios primarios, e com abundancia de outros livros igualmente bons, e de extrema modicidade em preço; mas o serio interesse que nos inspira o futuro nacional, e mesmo o nosso presente, não me permite passar á terceira parte do meu programma, que tem de versar sobre os discipulos, antes de considerar a outra luz estes mesmos já tocados objectos de ensino publico.

As escólas officiaes primarias regeneraram-se; acreditado-o porque tenho fé na sabedoria do parlamento, e no zelo do governo; mas de envolta com estas progressivas e uteis, vegetarão estacionarias e prejudiciaes as escólas e collegios de especulação particular. Esta antinomia, este Maiacheismo na civilisação, parece-nos estar chamando pela mais seria attenção de quem legisla.

Convirá que haja ensinos alem de officiaes? convem sem duvida.

Terá qualquer cidadão o direito de ensinar? indubitavelmente; assim como o tem de ser medico, boticario, vendedor de comestiveis, capitão de navios, ou outra qualquer cousa licita na republica.

Mas este direito de escolher e seguir uma profissão, direito indisputavel na these, poderá o cidadão exerceo-o incondicionadamente? não de certo.

A philosophia da jurisprudencia universal tem estabelecido que a liberdade de cada um, é circumscripta e limitada, pela igual liberdade de cada um dos outros. Tudo o que um homem invadissem com a sua liberdade, seria evidentemente outro tanto desfalque na liberdade de outro ou de outros. Cada um é soberano independente, e obrando perennemente a seu arbitrio dentro na sua area moral; para fóra della não lhe estão senão deveres; ninguém é indefinidamente livre; e é só por isso que todos são livres. De permissões e prohibições se compõe a liberdade publica; a lei a protege, pairando por cima de toda a sociedade com espada de dois gumes em punho, olhos e ouvidos attentos, de dia e noute a toda a parte. Ninguém vedará a Pedro o ser medico, a Paulo cirurgião, a André boticario, a Timotheo pharmaceutico, ou a Jacinto piloto; mas para que exerça cada um delles o seu mister, ha de a lei exigir que exhibam cada um os seus titulos de habilitação, e fiscalisar, até onde fôr possivel, que não abusem ou prevariquem com damno alheio. O medico documente a sua aptidão, e depois não se valha da sciencia para envenenar; o cirurgião mostre os seus titulos, e depois não especule em abortos; o pharmaceutico produza a sua licença, e depois não venda venenos a quem lh'os pedir; o maritimo

faça ver as suas cartas, e depois não leve os passageiros e a carga que se lhe confiaram para ir escambar tudo por outras mercadorias, ou ouro, em algum paiz remoto e barbaro.

Assim o mestre: comprove á sociedade que sabe o que pertende ensinar, e abra escola; mas escola que a sociedade vigiará para o cohibir e punir, apenas elle deslize do seu contracto para com membros della; contracto de faço para que dê e dou para que faça.

Objectam os partidarios da liberdade illimitada, partidarios da usurpação sem o presumirem, que o mestre inepto não força ninguem a ir ou mandar á sua escola; que esse contracto é entre particulares, e de parte a parte voluntario, e que, sendo o ensino ruim, a sua mesma ruindade o desacreditará, e fará cair. Para tudo isto ha resposta peremptoria. O mestre inepto não força physicamente a que vão á sua escola, mas induz a isso com a taboleta esplendida, com o annuncio charlatão, com a inferioridade do preço, com os empenhos, com as insinuações, com o descredito dos collegas, ou de outros modos, quasi sempre reprehensiveis; depois, as familias convisinhas preferem-n'o só pela razão da proximidade; demais, como se quer que o operario por exemplo, que nem ler sabe, possa reconhecer a incapacidade do mestre que algumas das razões precedentes o induziram a tomar para seus filhos? O triste operario supportará, e bem, que morando n'uma cidade policiada, onde o padeiro ou cortador que furtam ao peso, o taberneiro que tem medidas falsas, o merceeiro que vende comestiveis corruptos, e o boticario que tem as drogas velhas e sem virtude, todos são legalmente punidos, como, repito, poderá suspeitar, que n'uma tal cidade se tolere, sob alcunha de mestre, um homem, que, por incapacidade

ou desleixo, vende o alimento do espirito sem o devido peso, e os remedios contra a ignorancia adulterados, ou como remedios contra a ignorancia dos outros, a sua propria ignorancia e os seus erros? Quando o descredito o fizer cair do thronosinho intellectual que usurpou no bairro, que estragos não haverá elle já causado, irreparaveis na illustração e sorte das familias, e no futuro da sua terra natal! e virá sempre esse vingador e salvador descredito, que o precipite? ahi estão pelas cadeiras ha dez, ha quinze, ha vinte annos, e mais, vivendo da credulidade da plebe, cardumes de mestres ineriveis, muitos dos quaes nem ler sabem, e cujas escólas ás vezes são mais populosas que as dos preceptores insignes e de bem.

Facto immensamente importante que o governo deve mandar verificar, e que, achando-se tal, como nol-o affirmam, está pedindo com urgencia o mais desenganado rigor legislativo: só o districto da capital possue, diz-se, de collegios e escólas particulares de um e de outro sexo, quatrocentos para mais, não havendo neste espantoso numero, quatro, que ensinem com licença ou auctorisados!

Multipliquem esse numero de quatrocentos seminarios de porvir, pelo baixissimo de vinte alumnos annuaes em cada um; e o desses alumnos pelo de vinte annos. A pena cairá da mão com espanto ao calculador moralista!

Voltarei ao assumpto, que o merece.

CARTA DECIMA.

**D**os factos apontados na minha precedente, e das considerações de direito e de utilidade commum a que esses factos nos conduziram, deduz-se que a lei deve obrigar todos os mestres por especulação aos mesmos exames rigorosos, por onde houverem de passar os professores officiaes, e que as escólas particulares e os collegios se não podem eximir da superintendencia, e minuciosa e continua vigilancia da auctoridade suprema, representada por delegados da sua escolha, os quaes, superfluo é accrescentar que deverão ser dignissimos.

A adopção destas providencias que me não parece urgir pouco, bastará para alliviar o reino, sobretudo nas grandes cidades, da praga assoladora e ignominiosa dos contrabandistas da instrucção, pois estou intimamente convencido de que pouquissimos delles sahirão approvados, n'um exame serio de primeiras letras, se por ventura se atreverem a ir lá.

Sobre o programma para o exame dos mestres

já alguma coisa disse. Sobre o modo como taes exames devem ser feitos, e por quem, não me convem escrever, ao menos por ora. Esse ponto é sem duvida muito serio, pois do modo como se resolver, depende o realisar-se, ou não se realisar o beneficio; mas para isso e para muito mais são as luzes e o patriotismo dos nossos legisladores. Passo a outro assumpto, que me parece merecedor da attenção do publico, da discussão sisuda e pausada da imprensa e da consideração do parlamento e governo.

É de intuição immediata que a porção rudimental e tenra da sociedade, necessita de educação e instrucção, e que a parte mais adulta e forte da mesma sociedade lh'a deve, como lhe deve o sustento e a protecção.

É tambem manifesto, que se houvesse ao pé de cada creança pae, mãe, ou outro protector natural que soubesse, pudesse, e quizesse educal-à e instruil-a, o modo de se perfazer a educação e a instrucção publica, seria e deveria ser esse, e nenhum outro.

Faltando porém a algumas creanças, a muitas, e a quasi todas, este genero de instituidores, é o Estado quem toma a si este immenso encargo, esta assustadora responsabilidade de preparar a nação futura, ao mesmo passo que administra, protege e felicita a nação presente. D'aqui, as largas sommas que para todas as especies de ensino se derramam do thesouro publico, e que se consomem em estabelecimentos fundados, dotados, regulados, superintendidos, e revestidos de character official, pelo mesmo Estado.

O Estado porém, que desejaria fazer elle proprio e unitariamente toda a varia e multiplice instrucção publica, não o póde, sobretudo por falta de meios pecuniarios, e por isso permite empregarem-se no en-

são muitos outros cidadãos, além dos que elle estí-  
pendia ; mas claro está que se o permite, é, e não  
podia deixar de ser, com a condição de que esses no-  
vos mestres não contrariem e desfaçam pela sua parte,  
o que elle Estado pela sua está fazendo ; isto é, que  
procurando elle pelos seus agentes instruir e morali-  
sar, elles os tolerados não estejam entretanto desmo-  
ralisando, desinstruindo, infelicitando a puericia, de-  
fraudando e contaminando as familias, escarnecendo  
e roubando a patria.

Isto posto e recebido em these, como supponho  
que não póde deixar de o ser, e assentado que os es-  
peculadores de instrucção são quasi todos o avesso do  
que deveram ser e do que ha direito para se exigir  
que sejam, e levando ao mesmo tempo em conta que  
a ruindade da maioria dos collegios (1) não provém  
toda só da incapacidade intellectual e moral de quem  
os dirige, mas tambem de sua carencia de haveres  
para as grandes despezas que exige a perfeição de  
taes estabelecimentos, ouso lembrar como remedio sal-  
vador, que se me figura unico, o seguinte projecto  
apenas em embrião :

E' o governo auctorisado a convidar accionistas  
para a fundação e conservação de um collegio nacio-

(1) Quando nos queixamos da maioria dos collegios,  
augmentamos o louvor devido aos pouquissimos que são  
bons. Destes ultimos apontaremos por especial conhecimento  
que d'elle temos, o *artístico-commercial* dos srs. Silveira Lo-  
pes e Mendes, no palacio Sarmiento á Estrella. Alli as condi-  
ções de hygiene mais satisfatorias se reúnem ás do bom en-  
sino e boa educação, servindo de corôa a tantas vantagens uma  
barateza sem exemplo. E' uma empreza que mereceria bem  
ser subsidiada pelo Estado.

nal na cidade de Lisboa [mais para o diante cada capital do districto administrativo, pelo menos, deverá ter o seu].

As acções serão fraccionadas até uma tenuidade, tal, que os cidadãos menos ricos as possam tomar, afim de que haja o maior numero possível de interessados na frequencia e prosperidade do estabelecimento. A empreza comprará em sitio do arrabalde que reuna o maior numero de condições hygienicas, economicas, de commodidade, e de agrado, um terreno vasto onde assentará estabelecimento.

O risco para edificação será pedido em concurso, havendo-se previamente indicado no programma aos architectos quaes são as necessidades e mais condições do estabelecimento, a que elles tem de satisfazer. Ao concurso serão admittidos os estrangeiros como os nacionaes.

O programma para estes riscos haverá sido longa e minuciosamente elaborado, sob as vistas do governo, por uma commissão de homens especiaes em pedagogia e methodologia, em pratica de ensino, em medicina, e em architectura.

O edificio do collegio nacional deverá satisfazer plena e harmonicamente a todos os requisitos da criação physica, da educação moral, e da cultura intellectual, tendo por conseguinte alem das aulas para as disciplinas até agora usadas nos collegios, um gymnasio com os machinismos indispensaveis, uma escola de equitação, outra de natação, uma grande capella, um theatro onde se representarão peças nos diversos idiomas que os alumnos aprenderem, e onde se praticará a dança e a musica; um museu de historia natural; um horto botanico; um gabinete de physica; um laboratorio de chymica, officinas de misteres manuaes de

que todo o homem deve saber, pelo menos, um ; uma boa e escolhida bibliotheca , classes, para desenho, para pintura, para gravura em madeira, para lithographia, e typographia, para escultura, para architectura, etc., etc.

O edificio do collegio nacional, será delineado de modo que as accommodações para alumnos, já numerosissimas desde a fundação, possam todavia accrescentar-se indefinidamente ; para o que muito conviria talvez, que estendido largamente na linha da fronteira, se prolongasse para a parte posterior em duas alas parallelas destinadas a dormitorios. O terreno comprehendido entre estas duas alas, e o mais que para traz se lhe seguisse seria ajardinado e arborisado, não só para purificação do ar e regalo da vivenda, mas tambem para exercicios rudimentaes de agricultura, para carreiras e jogos gymnasticos, e outros honestos e uteis passatempos nas horas de recreação.

O luxo propriamente dito é banido do collegio nacional ; mas a commodidade e a elegancia de nenhuma sorte se lhe dispensam ; por isso a edificação, obrigada a respeitar todas estas e outras muitas conveniencias, será no demais de uma extrema e formosa simplicidade. Antes de madeira que de marmore ; antes de papeis que de estuques ; antes de um que de mais andares. Casas vastas, bem distribuidas, bem relacionadas, bem faceis de policiar e servir, bem arejadas, bem allumiadas, bem contentes, e em tudo afinadas pelos gostos naturaes ás primeiras edades.

O collegio nacional será convenientemente dividido em duas secções ; uma para cada sexo. Um seminario assim, de incalculaveis futuros, considerado como um monumento, tomará como boa estrêa o nome do perfeitamente instruido e educado principe,

com que este paiz se ufana, o Senhor D. Pedro V.

Os mestres e as mestras para o collegio nacional, serão tomados com severa escolha em Portugal, e para as disciplinas que ainda entre nós se não professam, ou se não professam com perfeição, mandados convidar de fóra do paiz.

Os ordenados aos professores, e mais empregados do collegio nacional serão tão amplos que ainda as pessoas altamente empregadas hoje no magisterio não duvidem ou accumular os dois ensinos, ou preferir este novo.

A tabella das mensalidades dos alumnos, não será em caso algum superior, antes se procurará que seja muito inferior, ás tabellas de mensalidades dos actuaes collegios.

Os estatutos e regulamentos, e horarios do collegio nacional, serão approvados pelo governo, depois de terem sido feitos com serio e longo estudo, discutidos, e approvados pelo corpo cathedratico designado para o estabelecimento, convindo sobremodo que se adopte como base essencial que o melhor ensino é o que se faz antes pelo entendimento do que pela memoria, e em que se prefere o gosto ao rigor, e tendo-se sempre em mira o subordinar quanto possivel for a um mesmo methodo e a um espirito philosophico, todas as diversas disciplinas.

Nada com effeito mais extravagante nem mais prejudicial, do que no estudo das linguas, por exemplo, receber uma creança na escola do portuguez uma theoria grammatical; outra na do latim; outra na do grego; outra na do francez; outra na do inglez; outra na do allemão, e assim por diante; atrocissimo absurdo proveniente de que os mestres e os compendios se não harmonisaram previamente n'um só espi-

rito, e cujo resultado não é para os discipulos um prudente e saudavel eclecticismo mas sim um profundo scepticismo na sciencia, um desprezo ainda mais profundo dos homens seus oraculos, o resfriamento e a morte da vocação estudiosa.

Os estatutos e regulamentos, ir-se-hão de anno para anno corrigindo e aperfeiçoando, segundo as indicações da experiencia.

Os approvados nos exames sollemnes do collegio nacional dar-se-hão por legalmente aptos, sem mais nenhum exame nas mesmas disciplinas, para poderem entrar logo em estudos ulteriores, se assim lhes convier.

Os premiados no collegio nacional poderão apresentar os documentos de o haverem sido, quando tenham de requerer qualquer despacho ou mercê, e essa distincção lhes será levada em muita conta.

Os nomes dos approvados e os dos premiados no collegio nacional, em cada um anno serão publicados no *Diario do Governo*, e enviados para igual fim a todas as outras folhas periodicas do reino alem de ficarem por espaço de um anno em quadros de letras doiradas nas respectivas classes. Os primeiros assentos das escolas, e os melhores logares no templo, no theatro, ou na sala dos actos e festas publicas do collegio nacional, serão para os premiados.

A expulsão do collegial indigno, e a demissão do lente que faltar aos seus deveres, serão decididas pelo conselho ou reunião dos lentes do collegio em escrutinio secreto.

Os serviços extraordinarios feitos ao ensino por alguns dos lentes serão premiados com um augmento no seu ordenado, depois de deliberação e decisão do mesmo corpo cathedratico, confirmada pelo governo.

Os lentes do collegio nacional depois de determinado numero de annos de bom serviço, haverão jus ou á jubilação com o ordenado por inteiro, ou, querendo continuar no ensino, a um augmento de tantos por cento no seu ordenado.

Os lentes do collegio nacional serão equiparados em honras aos das escolas superiores.

O collegio nacional publicará mensalmente, de quinze em quinze dias, ou todas as semanas, podendo ser, um periodico dedicado á instrucção publica. A redacção do periodico pertencerá aos lentes podendo estes admittir artigos communicados, e mesmo traduzidos. A administração economica da publicação correrá por conta da empreza. O periodico do collegio nacional dará noticia dos trabalhos escolares da casa, e dos seus resultados, e bem assim dos de outros identicos ou semelhantes estabelecimentos portuguezes ou estrangeiros; artigos de methodologia e pedagogia, de sciencias e artes, das providencias legislativas e governamentaes que appareçam ácerca do ensino, e variedades, em que o util se combine com o agradavel. A pureza da linguagem vernacula e a correcção e elegancia do estylo serão clausulas iudispensaveis. Todos os collegios e escolas quer officiaes quer particulares, e todas as camaras municipaes do reino, ilhas e possessões ultramarinas, serão por lei assignantes d'esta publicação, que por patriotica e civilisadora merece ser assim auxiliada e diffundida.

Todas as despezas do collegio nacional sahirão do cofre dos accionistas. Toda a receita liquida, será dividida entre os mesmos accionistas na devida porporção.

Os ordenados dos mestres e quaesquer outros empregados do collegio nacional serão isemptos de

contribuições, e bem assim ficará livre o estabelecimento de pagar decima industrial ou imposto pelas casas e terreno que occupar.

Sr. redactor, se o amor patrio me não traz ha uns poucos de annos a sonhar esperanças, um instituto desta ordem é cousa tão extraordinariamente importante como facil de realisar. Qualquer industria bem calculada encontra hoje capitaes dentro e fóra do paiz. Ora esta industria que eu proponho creio que ninguem lhe chamará mal calculada. Com os requisitos e condições que aponteí, e com os mais que se entenda deverem-se-lhes accrescentar, apresenta-se como mais que provavel que nenhum desses particulares ensinós que por ahí vão, deixarão de ser supplantados pelo collegio nacional; consequentemente os milhares de alumnos que os frequentam para elle se transferirão, e a esse numero já sobejo talvez para segurar a empreza, accrescerá outro maior dos filhos de pessoas que para os entregarem a quem lh'os eduque e ensine, todos os abonos, todos os requisitos de segurança julgam poucos, e que para com o novo instituto não poderão deixar de sentir uma irresistivel sympathia. Em consequencia disto os proprios paes, como eu ha pouco dizia, até os menos abastados, se apressarão em tomar ou acções integraes, ou das fracções dellas o que a sua bolsa lhes permitta; e parece-me poder-se isto asseverar, porque lá estão dous lucros, a attrahil-os, sendo o menor dos dous o dividendo a que adquirem jus, e o maior o concorrerem para que se realise e apresse um beneficio de que elles na pessoa de seus filhos se hão de aproveitar. Por muito mal encaminhados que andem já de annos os capitaes, quero crer que se esta lei se propuzer bem, por falta delles não se ha de deixar de executar; se

se propuzer bem, repito, porque, se em lugar de obra grande, completa, generosa, e dispendiosissima, se julgar dever preferir, por mais facil, um estabelecimento barato, rachitico, manco, e sem verdadeiras cauções intimas, nada se obterá, ficando baldado um grande pensamento, e privado Portugal de um exemplo magnifico, e perfeitamente realisavel, com que elle por ventura excitaria outros povos á imitação.

O espirito da associação tem-se desenvolvido entre nós, nestes ultimos tempos, de um modo notavel que nos permite esperar muito; eu cuido poder sem temeridade sustentar que ainda não houve até a esta hora em Portugal associação mais exequivel, mais bem entendida, nem mais promettedora do que esta, assim para os particulares, como para o publico, assim para a nação de amanhã como para a nação já de hoje.

Por mim posso eu afirmar, e afirmando-o no vosso jornal bem publica e bem solemnemente o affirmo, que se este alvitre, ou tal qual, ou aperfeiçoado se faz lei, e se realiza, não só entro para a empreza accionista com tudo o que permittir o meu escasso haver, mas entrego ao collegio os meus filhos, sem hesitação, e acceito eu proprio, se com ella me quizerem honrar, uma parte no seu magisterio.

CARTA UNDECIMA.

**S**OBRE mestres, sobre escolas, sobre methodos e modos de ensino, e sobre alguns outros pontos relativos a esses, julgo haver dito quanto basta por agora; segue-se fazer algumas considerações sobre os que hão-de aprender, que era a terceira parte do meu programma.

Neste assumpto ouço ventilar questões entre pessoas mui versadas na philosophia do direito, e muito insuspeitaveis de desamor para com os seus semelhantes. Eu direi tambem livremente o que entendo.

Entendo eu em primeiro logar que todo o individuo que dá a vida a outro individuo que lh'a não pedia nem lh'a podia pedir, que a não desejava nem a podia desejar, porque não existia, tem natural obrigação de sustentar e aperfeiçoar essa mesma vida, que elle desobrigada e espontaneamente produziu.

A esta obrigação primordial, essencial, e inophismavel dos paes, corresponde nos filhos por boa logica o direito perfectissimo de serem creados, educados,

aperfeiçoados, até onde as faculdades do pae o permittem, e em quanto a razão e as forças do mesmo filho não forem sufficientes para que este possa bastar-se, e prescindir do seu mentor providencial. Os proprios animaes que chamamos irracionaes, não o são todavia tanto que não observem mui pontualmente, cada um dentro da sua esphera, este capitulo do codigo universal.

Muitos paes não podem dar por si mesmos o ensino e a educação a seus filhos; mas nem por isso estão desobrigados de lh'os darem por via de outrem que será nesse caso vice-pae. O como estes vice-paes debaixo do nome de mestres, educadores, instituidores, pedagogos, etc. devem ser approvados e vigiados pelo Estado, o qual é o pensamento, a consciencia, a auctoridade, e a força publica, já ficou provado segundo me parece.

O Estado tem mestres a quem elle paga do dinheiro publico, para o ensino publico; e permite mestres, a quem particulares pagam do seu haver, para ensino particular. Todo o pae de familias que tiver ao seu alcance escólas do primeiro genero, isto é gratuitas, ou mesmo só escólas do segundo genero, isto é pagas, e tiver com que lhe pague, tem indispensavel obrigação de mandar lá seus filhos, e o Estado que é o protector nato de todos os direitos dos individuos, sobretudo dos menos fortes, e de todos os interesses essenciaes da commuidade, deve compellil-o, quando elle por si não queira cumprir mui á risca essa obrigação. Até aqui julgo eu que todos concordamos.

Agora assentemos um facto desgraçadamente muito verdadeiro, muito geral, e muito notorio. Paes de familias por viciosa indolencia, por bruteza, por falta de cultura propria, por egoismo mal entendido

por indiscreto amor para com a prole, por se persuadirem, uns, de que o saber perverte o espirito e o coração; outros, de que elle expõe a certos onus e trabalhos, na sociedade de que se exime o analfabeto, recusam a seus filhos as vantagens do saber.

Como se coagirão estes paes ao desempenho da sua obrigação? porque enfim a sociedade mesma tem direito de lhe exigir, que a não defraudem de futuros cidadãos, mais illustrados e melhores; e os filhos teem-no de requisitar o seu quinhão no banquete intellectual; como o forcaremos, se elle resiste com pertinacia? Por meios indirectos, dizem alguns; pela suasoria; pela ponderação das maiores probabilidades de vantagens, que o mundo offerece aos instruidos. Mas esse meio em toda a parte se empregou sempre, e sem proveito.

Pois privem-se esses paes, sem entranhas nem cerebro, de seus direitos politicos, accrescentam outros. Será uma pena, mas uma parte delles não a entenderia, outros até a receberiam como premio.

Préfiram-se para os recrutamentos de terra e mar os rapazes que não souberem lèr. Bem está; houve um crime, e ha um castigo; o peor é que o delinquente ficou illeso, e a pobre victima do crime é que foi punida.

Não se admitta á primeira communhão quem não souber lèr, escrever e contar, aconselham ainda alguns; sejam-lhe defezos todos os empregos inclusivamente os misteres manuaes, e o serviço de amos, que assim se pratica já n'outros paizes. É ainda a punição a recahir mais sobre o innocente espoliado, que sobre o odioso espoliador.

Eu tenho para mim que sendo, como é, a instrucção primaria com educação um immenso bem,

pois nelle se radicam quasi todos os outros bens desejaveis para um povo, tudo quanto contribuir para essa instrucção se generalisar, tudo se deve tentar conjuntamente; mas que os meios directos, fortes, e immediatos, hão de ser sempre os mais efficazes.

Por muito ruim que supponhamos um pae, nunca o devemos julgar inimigo da boa sorte de seus filhos, assim, condemne-se muito embora o ignorante raso á milicia e á marinha, e vedem-se-lhe na cidade e campo, até os serviços mais humildes; convirei nisso, porque essa perspectiva commoverá o coração de todas as mães, e consequentemente o de muitos paes, e até porque em annos mais crescidos esses na puericia desherdados do saber, procurarão adquiril-o; soldados, nas escólas regimentaes; marinheiros, nas navaes; desempregados, nas populares. Mas aos paes, aos paes, o castigo que todos entendem, e o unico de que ninguém zomba: a multa pecuniaria, forte, prompta, inevitavel. Todo o pae que não mandar o filho ou filha de cinco annos á escóla, tendo-a perto, pague irremissivelmente do seu haver.

Não somos todos sujeitos aos multiplicados e durissimos tributos que em ouro e em sangue nos exige a manutenção da ordem publica? não os solvemos só por essa razão, e sem havermos prevaricado em cousa alguma? Se pertendemos subtrahir-nos ao pagamento, não vem logo o exactor forçar-nos e arrancar-nos os bens? pois se isto é com todos, quem me explicaria o privilegio do pae desnaturalizado, do infanticida moral da alma de seu filho, do selvagem que podendo dar cidadãos prefere dar selvagens á sociedade, de cujos commodos está gosando.

Ainda até agora a lei que ordenava aos paes a instrucção dos filhos tinha uma razão mui forte para

ser, como sempre foi, desobedecida; o ensino que se annunciava era de annos; era pesado; era barbaro; era illusorio; e era nullo; mas hoje! hoje que folgando se aprende em poucos mezes!

Por este ponto de admiração terminarei a carta. Ficam-nos ainda materias que supponho de não menor interesse.

### CARTA DUODECIMA.

**P**RESUPONHAMOS realizadas pela auctoridade suprema as propostas até aqui feitas, ou outras equivalentes, ou melhores, se as houver. Temos o territorio portuguez coberto de lindas escólas, com bons mestres fixos, ambulantes, officiaes e particulares. Temol-os todos contentes com o estipendio, com a consideração, com a certeza do seu futuro, com o deleitoso das suas tarefas, e com o fructo que de seus trabalhos pullula abundante e sazoado. Temos todos os nossos contrerraneos, e todas as nossas patricias, na flor da vida cultivando a sua intelligencia, e habilitando-se para paes e mães de familias menos desafortunadas; frequencia essa, que em poucos annos deve abolir de feito as escólas de adultos, por se não acharem já adultos que não estejam nas letras iniciados; e temos, ou devemos esperar que tenhamos, para os principaes estudos com que a sciencia de ler, escrever e contar deve completar-se, livros bons, bem feitos, e baratos. Se todas estas cousas se não realisarem a

pleno, a maioria e melhoria dellas é indubitavel que se ha de obter. Esta ordem de pensamentos naturalmente nos conduz agora a um novo desejo, para o qual pedimos não menos attenção.

A providencia, que em toda a natureza se manifesta por jogo maravilhoso de harmonias, deve ter distribuido por entre os homens as faculdades e propensões na proporção justamente em que ellas devem entrar como elementos para a composição de uma boa sociedade. O estado mais conforme aos designios do creador, isto é, o mais feliz, seria aquelle, em que essas faculdades e propensões dos individuos, ao revez do que hoje acontece, fossem de todo o ponto aproveitadas. Desejal-o, é licito, louvavel e talvez util, ainda que o esperal-o seja por ora uma quimera; porque o mundo com parecer decrepito, está nos verdores da puericia. Qual seria pois nesta parte o dever do legislador religioso e philosopho? encaminhar as cousas por tal arte, que das diversissimas faculdades e propensões especiaes dos individuos, se levasse aos occultos caminhos providenciaes, o maior numero que ser podesse.

As observações phrenologicas e physiognomonicas, se merecem o credito, que a historia da sciencia lhes concede, conviria se applicassem officialmente a descobrir na primeira mocidade, e antes de encetada a verdadeira vida de serviço util, as predisposições nativas de cada um; este conhecimento preventivo seria para cada familia um facbo de antemão acceso para a jornada que todos hão-de fazer no mundo, e na qual, por se não avistar o para onde se caminha, tantos descoroçoam, tropeçam, cahem e morrem mal contentes dos outros, de si mesmos, e da divindade.

Segunda pedra de tocar para este importante re-

conhecimento: a escola. Frequentando todas as creanças a escola, como o devem e podem fazer, e grande vergonha seria por conseguinte que o não fizessem; versando-se ali, já pelas lições, já pelas palestras uma quantidade e variedade mui notaveis de objectos de instrucção; e sendo os mestres o que os mestres devem ser, homens de tino, de illustração, de consciencia, e de amor, quão facil não seria a esses habeis pedagogos descobrir, verificar e registar para que as familias e o Estado o soubessem, quaes eram e para que fins os entendimentos de mais quilates d'entre aquelles que Deus lhes commettera para os lapidar. Não conhece o lavrador logo ao florir do pomar em manhã de primavera, que especie de fructo e com que maior ou menor abundancia o promete cada arvore?

Os alumnos de manifesta e forte vocação, mas que a pobreza ou quaesquer outros impedimentos de seus paes, parentes ou outros protectores, condemnassem a permanecer na obscuridade, o Estado os aproveitaria para si e para elles mesmos, fazendo-os proseguir gratuitamente e com os necessarios auxilios, a carreira dos estudos, que o deviam conduzir á realisacção, e complemento do seu destino. E' isto o que eu já ha muitos annos lembrei na *Revista Universal Lisbonense*; isto mesmo o que tive a satisfacção de ver approvedo na sociedade dos amigos das lettras e artes em S. Miguel, que lá tem registado entre as suas deliberações a de perfilhar, educar e instruir até ao fim a expensas suas, os discipulos mais distinctos das suas escolas populares. Desejaria menos uma nação para a sua prosperidade e esplendor, do que lhe de-seja um, e o minimo dos seus membros? e fará nós uma nação para a causa do progresso do que uma sociedade particular?

### CARTA DECIMA TERCEIRA.

**S**EM uma boa força motriz, não ha machina que produza e aproveite. Qualquer industria requer, pois, a sua machina, complexo afinado de bons instrumentos, e uma força motriz, que vencendo a resistencia, ponha todas as peças em acção. O mais bem combinado ingenho, sem força motriz, é a estatua organizada de barro, antes do sopro divino.

A Instrucção Publica deve ser portanto optimamente calculada e harmonisada em todos os seus multiplices elementos; mas aviventados a primaria sobre tudo, por um central, energetico, e perennemente em actividade. E' um axioma que eu me envergonharia de demonstar; ninguem impugna. O que temos nós actualmente de facto para agente de instrucção em Portugal? O Conselho Superior, e o ministro do Reino, seu Presidente legal.

Considerada a questào pessoalmente, não ha razões senão para applaudir. O Ministro do Reino, possue o saber, ama-o, e ama os que deveras o culti-

vam; é um merecimento não vulgar, mas é uma justiça que se lhe deve, e que nenhum adversario seu lhe recusará. O Conselho Superior compõem-se de muitos varões abalisados nos diversos ramos dos conhecimentos humanos, desejosos por certo de que as letras prosperem na patria, e que a patria por ellas se engrandeça. Todos estes louvores são sinceros e verdadeiros. Mas não é menos verdadeiro, e não deve ser menos sinceramente proclamado, que a posição, e as relações mutuas do Conselho Superior e do Ministro do Reino, malogram o muito que n'um e n'outro existe de bons desejos; difficultam e retardam, se não impossibilitam, a reformação definitiva, a que se deve aspirar, e já se aspira geralmente.

Optimo, repetimol-o, e repetil-o-hemos sempre, optimo, pelas intelligencias de que se compõe, o Conselho Superior, mas arredado do grande centro, carece da vitalidade que receberia do seu chefe, não conhece senão pelo intermedio de delegados, o que se passa nas escólas, e só por vir d'elles pôde sobre ellas actuar. O Ministro do Reino, semelhante a um general que não tivesse á mão os seus ajudantes d'ordens, não recebendo as noticias senão por transmissões reflexas e tardias, não podendo discutir e averiguar presencial e oralmente, nem fazer chegar as suas determinações onde conviria, senão já refrangidas ao atravessarem por um corpo estranho, deixa de ser de facto uma auctoridade tão efficaç, como de certo conviria que elle fosse.

Demais, os negocios a cargo do Ministro do Reino, são taes e tantos, ainda depois da separação das Obras-Publicas, e tão escasso o tempo de que os Ministros da Corôa nos Governos Representativos dispõem para ouvir partes, despachar requerimentos, ava-

liar pertencões de todo o genero, meditar consultas, combinar projectos, etc. etc. etc., que, ainda que um funcionario tal não dormisse, não comesse, não cansasse nem descansasse, não fosse homem, em summa, mas simples espirito, e de uma actividade indefectivel, não bastaria, é evidentissimo, para bem satisfazer a metade do seu encargo. Reforcemos este *considerandum*. A lei de Instrucção Publica é de effeito permanente, e não deve por conseguinte presuppôr que haverá sempre no Ministerio do Reino um varão tão professo nas letras, e tão parcial d'ellas como o actual. Muitas vezes acontecerá, e acontecerá quasi sempre, que o preferido para esse alto encargo, reunindo em si uma grande variedade de conhecimentos geraes, segundo requer a complicada indole d'aquella pasta, não possua todavia quanto de scientifica e litteraria aptidão e vocação deveria possuir. N'esse caso os estudos sem um protector ardente e illustrado infallivelmente decahiriam; isto é, o estado despendendo sempre o mesmo em dinheiro, receberia muito menos em illustração.

De tudo isto é impossivel não se concluir a necessidade de se crear quanto antes um Ministerio especial de Instrucção Publica; Ministerio que estranho á politica, e superior a ella, se deveria prover sempre em pessoa dignissima, e conservar-se-lhe a travez de todas as crises de composições e recomposições do Gabinete.

O eterno argumento da economía, quando mesmo fosse admissivel, onde se trata em fraude da civilização, não teria força alguma ponderavel contra esta proposta, já porque os trabalhos da repartição nova se exigiam novo pessoal tambem dispensavam pessoal na antiga, d'onde desapareciam, e já porque a di-

versa maneira de ser do Conselho Superior de Instrucção Publica, tal como nós a concebemos, desde o momento em que supponmos creado este Ministerio, seria muito menos dispendioso. Compôr-se-hia a Secretaria da Instrucção Publica, de homens especiaes, versados, nas sciencias, nas letras, e na pratica do ensino; no que haveria duas vantagens: a primeira a de ter o Ministro sempre á mão um conselho com quem esclarecesse e amadurecesse as suas deliberações e os seus actos. A segunda, ser alli uma semijubilação honrosa, e ainda activa, para os benemeritos do ensino. A este nucleo de conselho, seriam aggregados para complemento e com um acrescimo em seus ordenados, lentes escolhidos nas escólas superiores, e professores dos mais insignes de Instrucção Primaria e Secundaria, os quaes todos entretanto não seriam desligados da regencia de suas cadeiras.

Com um tal conselho, o Ministro de Instrucção Publica realisaria milagres, e a nação despendendo menos, aproveitaria muito mais.

Não concluirei sem protestar novamente que não é por desconsideração para com o actual Ministro do Reino, que ninguem mais respeita do que eu, que eu folgaria de ver no ministerio novo, nem por menos-cabo do benemerito Conselho Superior de Instrucção Publica do Reino, que eu exponho e sustento o presente alvitre, mas sim, e unicamente, porque entendo em minha consciencia, que sem a sua adopção se não póde obter o bem, que todes desejamos, e que nos é devido.

**CARTA DECIMA QUARTA.**

**T**EMOS a Instrução Primaria organizada, com mestres aptos, com escólas convenientes, com bom methodo e modo de ensino, com um quadro de estudos nacional, e livros excellentes. Temos toda a mocidade por um lado attrahida, por outro obrigada a aprender, e como alma aviventadora de todo este immenso beneficio, temos em fim um ministerio de Instrução Publica, e um Conselho digno d'elle, tudo sem gravames para o Thesouro.

Agora uma nova proposta, tão fecunda e tão gratuita, tão exequivel, tão facil, e tão sem contras de especie alguma, que por todos os lados se julga innaccessivel a objecções. Vejamos. Interesse e gloria, são os dois principaes estimulos que activam o homem para as grandes cousas. Nas cartas precedentes considerámos principalmente o interesse dos individuos, por quem e com quem a revolução intellectual e moral se devião operar; mas não deixámos de apontar aqui ou acolá para a gloria tambem; agora trataremos só d'ella.

Isto me parece sobre tudo nobre e grandemente recommendavel na gloria: que, referindo-se á parte mais sublime da humana essencia e sendo por sua propria indole invencivel e impeitavel, enriquece moralmente a quem a recebe, e a quem a dá, sem lhe haver custado um unico seutil; accende nos circumstantes emulações para a virtude. Testa-se e herda-se com o nome; continua a bem fazer na posteridade; e se reflecte do individuo para a familia, e da familia para a nação.

Inscrições, estatuas, monumentos, medalhas, corôas, ovações, triumphos, eram entre os antigos as moedas em que se pagava a gloria aos que a mereciam; os modernos sem abolirem absolutamente esses meios de remuneração, substituiram-nos todavia na maxima parte, por divisas e condecorações portateis, que impusessem aos olhos; e por titulos que engrandecessem os nomes.

As ordens de cavalleria, e os titulos tão vulgarizados hoje, mas nascidas em eras em que o valor militar se reputava a primeira qualidade, e com tanta parcimonia distribuidos então, quanta é a prodigalidade com que hoje se derramam, quasi teem perdido de todo o seu character premeativo, a sua milagrosa virtude de excitar. Eram moedas ricas para toda a parte; riquissimas, e quasi as unicas para as nações pobres; mas perderam o cunho; descontam-se com abatimento enorme; para os espiritos e para os corações já não tem curso legal. De Portugal fallo, e de muita Europa ao mesmo tempo.

Conviria pois, urgiria até, que para os mais relevantes serviços que em nossa idade se podessem fazer a uma nação, para os serviços relevantissimos da Instrucção publica, o Estado creasse uma nova ordem

[A da Torre-Espada abrange é verdade os meritos litterarios ; mas como comprehende tantos outros, é vaga em demasia].

A nova ordem de cavalleria, pacifica e ao mesmo tempo conquistadora, puderia denominar-se *do Espirito* ; ou *do Livro* ; ou *das Lettras* ; ou *da Civilisação* ; ou *do Futuro* ; ou *da Luz* ; ou como melhor parecesse. A sua divisa poderia ser um livro e uma penna com uma corôa complexa de carvalho e loiro. A sua legenda *fiat lux*.

Os diversos graus da nova ordem, desde simples cavalleiro até Gran-Cruz, seriam conferidos segundo a importancia dos serviços.

Teriam direito incontestavel a esta ordem, as pessoas de um ou de outro sexo que notoriamente se abalisassem na pratica do ensino. As que dos seus dinheiros erigissem, abastecessem ou sustentassem por certo numero de annos alguma escola ; as que produzissem livro de ensino, cuja bondade fosse provada pela experiencia ; as que inventassem, ou mesmo só introduzissem alguma util novidade em methodologia ou pedagogia ; as que fizessem nas sciencias algum descobrimento, ou algum invento nas artes, que se desvessem reputar valiosos ; as que publicassem escripto de notavel influxo para a moral, para a saude publica, para a economia, para a industria, para a sociabilidade ; as que da musica ou da poesia fizessem emprego serio, e efficaz para a civilisação ; finalmente as que por qualquer maneira coadjuvassem ou facilitassem a marcha dos entendimentos e das vontades para a sempre suspirada e sempre escondida terra da promissão.

Sem custar um unico seutil, que não produziria uma tal ordem, se o ministro da Instrucção Publica,

auxiliado pela votação do seu digno conselho, não propuzesse nunca ao Soberano para taes mercês senão individuos a todas as luzes merecedores?

As estatuas ou os bustos dos benemeritos da instrucção publica esculpidos em marmore nas academias de bellas artes offerecidos pelas proprias familias, ou executados por subscrições voluntarias, puderiam ornar utilissimamente as alamedas dos passeios publicos. Que premio! que estimulo! que fecundação! mas a applicação d'esta honra dependeria da authorisação do respectivo ministerio, que andaria sobre modo cauteloso para a não deixar prostituir.

Um campo Elysio ou cemiterio distincto para os distinctos em merecimento offereceria a ultima corôa aos athletas da illustração nacional. O passaporte para essa gloriosa terra seria tambem dado com as devidas precauções e discreta parcimonia pelo governo.

Sobre estas duas ultimas especies de remunerações peço se considere o que mais largamente deixei escripto ha annos nas *notas para se lerem* no fim do meu livro Camões.

Que homem de alma, que homem de coração, que homem homem se não tornaria superior a si mesmo, para obter alem dos premios da consciencia e de Deus, estes da patria agradecida! sobre o peito o testemunho de que trabalhou! nos sitios mais frequentados dos seus concidadãos a sua imagem! sobre a sua sepultura um tropheu! O tumulo assim se tornaria fecundo; e a estatua exhortadora eloquentissima.

Não sei se é já chegada a hora bemdita de se querer de veras uma regeneração, e de se empregarem para se ella obter os meios todos. Ignoro se o riso dos que não sabem chorar continuará a encubrir

a voz modesta e solitaria das idéas generosas. Se assim for, fiquem para ahí estas lembranças, como sementes enterradas, á espera da sua estação; mas entendendo eu que um reinado como o presente seria digno de commetter todas estas cousas; se as commettesse, as realisaria, e realisando-as afortunaria em poucos annos após tantos seculos a terra portugueza.

## CARTA DECIMA QUINTA.

**C**HEGADO pela escacez do tempo a percorrer n'um vôo o amplissimo estadio que diante se me abria, agora que toquei a méta, voltarei mais de espaço atraz para observar soltamente alguns pontos lateraes, que no primeiro impeto muito de proposito deixei para mais folgada occasião. Um destes pontos de interesse ainda grande, segundo me parece, vai ser o assumpto da presente carta: procurarei seguir o mesmo systema de razões sem ornatos, e brevidade summa.

## ESCRIPTA.

Se o ler é a fonte de todo o saber, o primeiro de todos os melhoramentos, e ainda por cima um alivio, ou consolação de penas, o mais nobre, o mais bello, e o mais barato de todos os passatempos; o saber escrever ajuda a economia, augmenta as relações da convivencia, e livra o individuo de expor ao co-

nhecimento de terceiro os segredos do seu negocio, ou do seu coração.

Pode-se dividir a escripta em legivel e calligraphica; a primeira é necessidade, a segunda luxo. A primeira é a que todos os cidadãos devem possuir, e nada mais facil do que aprende-la. O como, acha-se indicado no *methodo portuguez*, e confirmado pela experiencia de algumas escólas; mas como esta parte do ensino se haja melhorado depois que sabiu á luz a terceira edição do mesmo methodo, aqui exporei com a possivel clareza, e nas menos palavras que puder, o processo desse ensino.

Primeiro: o mestre quando para o ensino do ler escreve palavras e periodos no quadro preto, ou no Mississipi, vai a pouco e pouco desfigurando a lettra redonda até a reduzir a final toda a manuscripto; com o que facilitando simultaneamente uma e outra leitura, afaz os olhos dos discipulos ao caracter de mão.

Segundo: Quando julga opportuno colloca no topo da aula, em parte bem allumiada e commoda para se ver, um vasto quadro, contendo quatro alphabetos de caracteres muito grandes e bem feitos: a saber: redondo maiusculo, manuscripto maiusculo, redondo minusculo, manuscripto minusculo; ficando á direita de cada lettra redonda maiuscula a maiuscula manuscripta que lhe corresponder, e bem assim á direita de cada minuscula redonda a respectiva minuscula manuscripta. Cada manuscripta assim maiuscula como minuscula tem marcada, com uma setta bem visivel, a parte por onde essa lettra se começa a fazer; e sendo lettra que se não faça toda n'um só lanço, o segundo lanço della será identicamente designado em seu principio por outra setta. Os discipulos estão sentados nos

seus lugares, cada um com a sua ardosia e lapis. O mestre dicta-lhes a palavra que hão de escrever; os discipulos dizem em côro as figuras das letras com que a orthographia pede se escreva a mesma palavra; com o que se fica de antemão certo de que por essa parte a não hão de viciar ao escrevel-a. Supponhamos que a palavra é = *livro* = o côro dirá: lei = tu = ra, = pa = té = ta, = re = ga = dor, = pan = dei = ro, = ar = qui = nho. =

Para maior cêrteza do rythmo achou-se conveniente pôr a cada letra um nome de tres syllabas. Para uniformidade das escôlas, eis aqui a tabella destes nomes: A — Arvore = B — Bezerro = C — Pulido = Ç — Cortezão = D — Escudo = E — Forneiro = F — Escorva = G — Repuxo = H — General = I — Patêta = J — Pistola = K — Enigma = L — Leitura = M — Medida = N — Mandrião = O — Arquinho = P — Mastaréo = Q — Trombeta = R — Pandeiro = S — Serpente = T — Martello = U — Cisterna = V — Regador = X — Tesoira = Y — Arlequim = Z — Pausinho [Perdão para estas minucias: de atomos é que se compõe o universo].

Terceiro: Os discipulos inteirados da orthographia da palavra, vão procurando com os olhos no quadro grande, de que fallei, a letra redonda correspondente a cada uma das figuras, cujo nome proferiram, e copiando cada um para sua ardosia a manuscrita que lá se vê á direita, e principiando-a por onde a setta lh'o está dizendo. O mestre começa desde logo a girar por entre elles, ensinando-lhes a pegar na penna, a terem os braços, corpo e cabeça na devida posição, vigiando que se não perturbem uns aos outros, e apontando a cada um o erro ou erros, que na sua escripta commettera; mas fazendo, com que seja

o proprio peccante quem por si reconheça, confesse, explique, e corrija o seu peccado, e não o mestre; recommendação esta muito importante, até moralmente considerada. O mestre dicta segunda palavra, como dictara a primeira; depois terceira, quarta, e quantas lhe approuver; advertindo que nisto deve andar com todo o vagar para chegar mais depressa ao desejado fim.

Quarto: Quando a maioria da classe faz com certa facilidade e correcção a escripta com lapis nas ardosias, dá-se a cada um delles, em lugar de ardosia um papel-vidro: *Papel-vidro* se chama um quadro que póde ser de pinho sem pintura, e do tamanho de um quarto, ou pouco mais, de papel ordinario, com um vidro mettido, como se usa nos paineis, mas pela face externa todo fosco por igual. Por traz do vidro ha uma taboinha delgada ou papelão forte, preso com sua charneira de coiro a uma das molduras, e uma tramelinha pregada na moldura opposta. Levanta-se esta taboinha, assenta-se sobre o vidro um traslado de bom character com a lettra voltada para o mesmo vidro; a taboinha fecha-se, com o que, entre o vidro e ella, o traslado fica justo e apertado. O estudante cobre com o lapis a uma e uma no vidro as lettras que debaixo do vidro lhe transparecem. O mestre rondando sempre a aula, como acima, aponta os defeitos. O discipulo que errou limpa, com uma esponja pendente por uma guita da borda do seu quadro, a lettra ou palavra cujo erro, ou imperfeição, reconheceu e confessou, e refaz nessa parte o seu trabalho.

Quinto: Cada estudante reproduz assim inteiro o seu traslado, até o fazer com presteza e aceio.

Sexto: Cada estudante que já calcou com exactão e facilidade o primeiro traslado que se lhe deu,

troca-o com o de um dos visinhos em iguaes circumstancias; com o que recebe novos caracteres e novo texto para calcar; pelo que muito importa que haja abundancia e variedade de traslados.

Septimo: Cada estudante que se vai reconhecendo corrente em calcar traslados, passa a novo exercicio: põe-se-lhe o traslado diante, e elle copia para o papel-vidro. Se erra, as correccões são feitas com as cautelas, e do modo que se tem dito. Os traslados para esta phase de ensino devem-se ir dando por escala, desde os de lettra mais graúda e facil até aos de lettra mais miuda e difficil.

Oitavo: Os estudantes que já copiam bem, e com desembaraço do traslado para o papel-vidro, passam a copiar do traslado para o papel ordinario com penna e tinta. Aqui e sempre as emendas são feitas do mesmo modo.

Nono: O mestre dicta aos estudantes periodos que elles escrevem em papel com penna e tinta, sem terem traslado algum diante dos olhos, e devendo já pontual-os por si mesmos. Se ha erro, o modo de o emendar é sempre o mesmo.

Esta carta de guia, que entendi dever miudiar para os professores de instrucção primaria, devia ser imposta por lei a todos elles. Bem observada produz mais que escriptura legivel; dá quasi calligraphia; muitas vezes tem dado calligraphia absoluta.

**COMISSÃO GERAL DE INSTRUÇÃO PRIMÁRIA PELO METHODO PORTUGUEZ NO REINO E ILHAS.**

**MANIFESTO.**

**C**omo todas as coisas completamente novas e de grande importancia, tem o Methodo Portuguez encontrado, de envolta com muito favor, dos espiritos illustrados e de bem, religiosos, patrioticos e humanos, opposições improvocadas, acintosas e contumazes. Debalde os poderes supremos do estado o auctorisaram; debalde factos, aos centenares e milhares, o trazem abonado sem que a malevolencia apostada em o desacreditar lhe podesse desferir até hoje uma unica objecção, que por si mesma não caisse.

Como todavia a guerra contra este, o primeiro, o mais necessario dos ensinos, e de todos o mais difficil e odioso ou mais facil e aprazivel, não só continúa senão que parece exacerbar-se, entende a commissão geral de instrucção primaria pelo Methodo Portuguez, ser obrigação fundamental, impreterivel e indeclinavel do seu officio, expor ao publico as seguintes considerações.

O Methodo Portuguez assenta em bases natu-

raes; é eminentemente analytico; accessivel a todos os entendimentos; convidativo para todas as vontades; insinua-se nas memorias mais rebeldes; e se grava nas mais inconsistentes. Reune ao proveito das primeiras noções litterarias, o hygienico uso dos braços, das pernas, e dos pulmões; dos braços, pelas palmas; das pernas, pelas marchas; e dos pulmões, pelo canto. Afeiçoa os animos dos analphabetos a um trabalho que se lhes apresenta com todas as seducções de uma innocente e continuada festa; facilita fazer um só mestre o ensino simultaneo a centenaes de alumnos; processo, d'entre todos os processos até hoje imaginados, o preferivel. Reduz os muitos annos de inefficaz e rigoroso ensino a poucos mezes de efficacissima e sobre modo amavel doutrinação. Traz por tanto incalculavel economia de tempo e de dinheiro, e completa abolição de mutuas malquerenças entre mestres e discipulos, e de odios de discipulos e mestres contra os livros: fomenta e favorece desde os annos da puericia o fecundo gosto da leitura; em fim dá, alem do perfeito ler, que raras vezes por outro qualquer methodo se conseguia, e do escrever corrente e legivel, uma notavel correcção é um primor sem exemplo no pronunciar as palavras e no acentuar os periodos da conversação; do que deve porvir em alguns annos o desaparecimento quasi total das gaguezes e a reforma do viciosissimo vocabulario da nossa plebe. Os habitos mnemonicos e a regularidade logica, nos processos intellectuaes, pelo Methodo Portuguez se adquirem muito cedo, com vantagem manifesta para os estudos ultteriores, e até para os usos communs da vida. O Methodo Portuguez é por tudo isto um verdadeiro thesouro para o presente e futuro, que não só se não deve dilapidar leviaamente, mas está exigindo o

zeloso amparo de todas as pessoas probas e sizadas.

Um facto mui para notar aqui, é este, que entre as mulheres não achou ainda o methodo portuguez uma só adversaria [as mulheres discorrem pelo coração] e as mães lhe querem declaradamente como a uma carta de alforria para os pobres escravosinhos, em cujas carnes o coração dellas era todos os dias açoitado. Não é tudo: dentre os que tem empreendido denigrir o methodo portuguez, nem um só se descobriu ainda que fosse pae!

D'onde se originam, porém, essas malevolencias contra o Methodo Portuguez, de que a religião se magôa, e com que verte sangue o patriotismo? Essas perseguições que escandalizam o bom senso, espoliam innocentes, e defraudam os vindoiros?! A commissão geral cuida poder reduzir os adversarios a cinco especies:

1.<sup>a</sup> Os mestres inveterados e indurecidos no falso e nullo ensino, pelos anti-methodos:

2.<sup>a</sup> Os homens excessiva e exclusivamente afferrados ao preterito:

3.<sup>a</sup> Os desapprovadores e detractores de tudo o que não é seu:

4.<sup>a</sup> Os oppostos por systema á diffusão das luzes:

5.<sup>a</sup> Os que de tudo fazem armas para a guerra politica.

Poucas palavras aos das quatro primeiras cathogorias.

Aos mestres que ainda refogem do baptismo da luz, diremos: o methodo novo não tem as difficuldades que elles talvez imaginam encontrar para o aprenderem, e a prova é deixar-se comprehender de crianças de cinco, e menos annos. Em se entregarem elles

proprios a esta aprendizagem, e em abrenunciarem as praxes viciosas com que se crearam, não ha desdoiro algum, antes muito credito de bom juizo. Ensinando philosophica e humanamente, limpam de espinhos a sua tarefa, desamarguram as suas horas, lucram affecto dos discipulos e gratidão das familias; abreviam o tempo das lições, e a duração dos cursos; e, os que subsistem das mensalidades dos alumnos, verão largamente compensada, pela affluencia destes, cada vez maior, a diminuição da frequencia de cada um. Em fim, o character paternal, que desta arte assumem, lhes deve conciliar a veneração e estima, de que o magisterio primario tem até agora desgraçadamente carecido.

Aos fanaticos do passado, lembraremos: que nenhuma coisa, grande, nem pequena, tem, ou jámais teve o mundo, que em tempo anterior, outros aferrados ao preterito de então, não condemnassem como utopia; que o progressivo crescimento, é uma lei da Providencia, que, bom grado ou mau grado de homens, se cumpre sempre; que, se é prudencia duvidar das innovações, em quanto não provadas as suas vantagens, d'ahi ávante, o impugnal-as, é um insigne desserviço á humanidade; e que os louvores ás raizes e legumes do Egypto, e, as murmurações contra o maná, nem tiram ao maná a sua natureza celestial, nem podem fazer com que do caminho da terra da promissão, se desande para o captiveiro dos Faraós. O sol não retrocede no dia; os annos não retrogradam nas éras, a arvore não reverte á semente, nem o rio á fonte, nem o homem á infancia, nem civilisação á barbaria. Quem não fôr com a corrente das coisas, maravilhosa corrente que sóbe sempre para as alturas desconhecidas, nella se ha de afogar.

Aos murmuradores por habito e por vicio, não diremos coisa alguma. As suas reprovações não honram nem deshonram. Se elles podessem descer das suas summidades de oraculos, ás humildades chãs do discutir pedir-lhes-hiamos: que, em vez de satyrisar, articulassem accusações; esse trabalho poderia servir para tornar ainda mais patente, a bondade do methodo libertador, e como tal, mereceria á patria agradecimentos.

Ao revés disso, qualquer desses detractores, se lhe perguntardes pelos processos do ensino que elle cobre dos seus improperios, vos confessará mui glorioso, que nunca o estudou, nem viu, nem tal fará nunca. Será essa uma verdade sahida da sua boca; e a prova a todas as horas apparece. Em que recaem as arguições? precisamente no que o methodo tem de melhor: na *decomposição*, na *leitura auricular*, nos valores extremes das letras, nas *figuras* que as mnemonisam, nas *inflexões* da pontuação, no canto, nas palmas, e no contentamento de quem aprende.

Os que, sem desprezarem instruir-se, e reconhecendo a bondade da sciencia, temem a diffusão della pelo povo, fazem a mais deploravel confissão de egoismo, ou calumniam o saber, attribuindo-lhe tendencias desordenadas e influxos corruptores. Se a luz, em vez de encaminhar os homens, os extraviasse, o *ensino dos ignorantes* deveria passar das obras de misericordia para as de Satanaz.

Venhamos aos politicos, já que em tão capital assumpto se não escusa dar-lhes tambem o seu quinhão de verdade.

A instrucção publica deveria ser para todas as parcialidades campo neutro, como a religião, de cujo character augusto e superno parece de certo modo par-

ticipar. Por qualquer systema que aspireis a encaminhar os homens para a felicidade, se procedeis de boa fé e honradamente, não deveis ter medo das cabeças que sabem e discorrem. Recear-se dos instruidos, é fazer contra si proprio o mais injurioso depoimento.

Todo o verdadeiro estadista tem, como dogma fundamental, a sociabilidade na sua mais ampla e completa accepção: a *linguagem*, é da sociabilidade o primeiro vehiculo, o vehiculo natural. *Escripta e leitura*, que ampliam e perpetuam a mesma *linguagem*, são pois o seu complemento, complemento artificial e adquirido.

Em qualquer posição que se ache um bando politico, não póde, sem abdicar a sua propria dignidade, e sem metter debaixo dos pés a consciencia, e sem deixar *ipso facto* de ser politico, repulsar a luz, embora esta venha trazida pelos seus mais irreconciliaveis antagonistas. Nos assumptos de incontestavel interesse commum, não são licitas as opposições. Muitos maleficios traz no mundo auctorisados o uso e abuso da guerra; mas envenenar as aguas, as aguas d'onde toda a povoação ha de beber. . . . nem barbaros o praticam. E todavia. . . . vê-se!

O odio, que certas folhas periodicas, animadas pela incrível indifferença de outras, juraram e conservam ao methodo liberal de ensino primario; o acerbissimo rancor, com que nellas se costumam dilacerar os zelosos arroteadores da alma do povo, deste rico e immenso baldio milenario, só podem provir de recusarem o beneficio quando feito pelos que chamam seus adversarios.

A commissão de instrucção está muito longe de querer ventilar aqui disputações politicas; o investido neste cargo, não as conhece; renunciou-as já de an-

nos, e é tarde para entrar neophyto em nenhuma das variações da igreja liberal; toda a sua politica se reduz, como cidadão e homem, ao mesmo que entende ser-lhe dever, como funcionario; isto é, trabalhar por todos os modos, para o maximo derramamento da maxima instrucção primaria pelo maximo numero possível de pessoas, sem distincção de sexo, de idade, de jerarchia, de profissão ou de fortuna, e, nem sequer de naturalidade. Neste sentido e presupposto, lhe parece ter direito, não dirá, ao agradecimento; mas, dirá de certo, á benevolencia, e até, á coadjuvação de todos os filhos desta terra, que, se não a atraçoarem sob especiosos pretextos, bem póde ainda ser feliz.

Se os actuaes, parlamento e ministerio, amparam, como portuguezes, o methodo portuguez; como sabios, o methodo racional; como liberaes, o mais liberal de todos os methodos; n'outros campos, e por outros modos os aggridam, se quizerem, mas não se lhe roube aqui o galardão; e tanto menos se lhes roube, quanto mais se lhes deve reconhecer longanimidade no promoverem elles proprios a leitura na plebe, a quem os prélos opposicionistas mal poderão enviar as suas doutrinas se ella não souber ler.

Mas a revolução intellectual, e consequentemente moral, do Methodo Portuguez, não é mesmo deste tempo determinadamente, nem em particular d'estes homens, hoje constituídos no poder; começou antes. O primeiro, que lhe comprehendeu o alcance; o primeiro, que lhe estendeu a mão favoravel e forte, foi o exm.º conde de Thomar, que, em portaria expedida do ministerio do reino, a que então presidia, *convidava* em nome da Soberana o auctor do Methodo Portuguez a *acceitar* a direcção da Escola Normal Pri-

mãria de Lisboa ; para que d'essa elevada e favoravel posição, os beneficios do ensino philosophico se principiassem logo a derramar copiosos pela vasta população adolescente da Casa-Pia ; com o que, em pouco, se remoçaria perfeito o magisterio primario d'um e d'outro sexo, largamente, e pelo reino todo. Obrou como portuguez o ministro de então ; como portuguezes estão obrando os ministros de hoje : nesta parte ninguem ainda viu digladiarem-se as suas politicas. Nem áquelle, nem a estes é por tanto licito, honesto ou conveniente, hostilizar por tal motivo.

Os ministros revesam-se e succedem-se ; o poder vòa de mão para mão aos sopros da fortuna ; os successos variam os systemas ; as idéas, e com ellas e por ellas a sociedade, sem deixarem nunca de apontar ao seu norte, bordejam de continuo ; mas o crescimento da instrucção do povo, é um facto superior a todos os outros factos ; accelera-se, augmenta por sua força intrinseca ; dissereis, que do ceo, e não da terra, de Deos, e não dos homens, lhe provem a indestructivel vitalidade, esta força expansiva, que nenhuma tyrannia logrará já agora comprimir, por mais que em cima lhe carregue mãos de ferro. Não é por tanto o Methodo Portuguez desta, ou d'aquella administração ; d'este, ou d'aquelle reinado ; d'estes, ou d'aquelles campões ; para este, ou para aquelle bando politico ; é de todos os portuguezes, e para todos os portuguezes ; é para todos os tempos ; ha de sobreviver a muitos ministerios ; a muitos apostolos, confessores e martyres seus ; e a todos os seus ingratos perseguidores. Já os nomes d'estes hão de jazer esquecidos, e ainda elle ha de reinar, bem quisto e pacifico, em todas as cidades, aldeias, e casaes : e por elle, cada mãe ha de ser, conforme Deos e a natu-

reza o querem, a instituidora, a mestra, ella propria, de sua próle e familia, não só no ler e escrever, mas nas mil coisas, de que se compõe a ventura domestica, e pela somma das venturas domesticas, a ventura publica e geral.

Arrancado assim o Methodo Portuguez do volcanico terreno das paixões, para onde temerariamente o transplantaram sem dó dos destinos de quatro milhões de homens, e repostos nos seus nativos ares de serenidade e amor, só resta á commissão geral de instrucção primaria dirigir-se aos ainda não convertidos para este ensino paternal e maternal, mas que não juraram cerrar eternamente os olhos á evidencia, e convida-los, a que, antes de assentarem o seu juizo decisivo sobre este capital processo, procurem reconhecer, *por seus proprios olhos e ouvidos, em exames rigorosos e reiterados*, o que é, o que póde, o que val e o que produz em realidade, este methodo portuguez. As escólas ahi estão francas todos os dias [e bem numerosas, e bem povoadas que ellas são!] percorram-nas, preterindo as melhores [neste como em todos os ensinos; os diversos graus de pericia dos mestres produzem resultados mui diversos] por pouco amor que tenham á verdade, por pouquissimo que os inflamme a santa caridade para com os innocentes, hão de vir, como já claros e nobres entendimentos o tem feito, abjurar varonilmente o seu erro á face da nação.

Quando a commissão geral de Instrucção Primaria *assevera pela honra, e jura pelos Evangelhos*, que o Methodo Portuguez é de todo o ponto preferivel aos outros methodos, não faz mais do que repetir o depoimento conteste de todos os mestres e mestras que por elle ensinam com habilitações, e formular n'uma só frase o que os factos, em mais de cem escólas, evi-

denceiam ; mas nem inculca, nem tem a fatuidade de presumir, que neste ensino, assim regenerado, e já tão fructifero, não possam caber ainda melhoramentos ; todas as censuras que nesse alvo fictarem a mira, serão bem vindas ; e, aproveitadas ou não, segundo for a sua razão e conveniencia, serão sempre devidamente escutadas e agradecidas. A critica sisuda é o crisol das boas obras ; o auctor em todas as edições do seu livro a tem com instancias convidado ; e mais de uma vez, se aproveitou della. A commissão geral de Instrucção Primaria, não menos empenhadamente a sollicita.

Instaure-se muito nas boas horas uma campanha regular, intrepida, desabrida, contra o Methodo Portuguez ; mas leal, mas honesta, mas nobre nas armas e na strategia. É tarde, em 1854, para embustes supersticiosos *de feitiços, artes diabolicas e maçonarias* ; e fôra inadmissivel em qualquer tempo substituir calumnias a argumentos, e a verdades que honram suposições injuriosas.

Ao christianismo nascente, fizeram guerra dessa triste especie os pagãos, de puro consternados com a deserção de seus templos e com o estremecimento de seus idolos fautores de torpezas, retintos em sangue de victimas, e tutelares de escravidão. Mas, se lá se imputavam aos fieis sacrificios de carne humana, e todo o genero de abominações, era só, porque a religião santa do Crucificado, perdoador e salvador de homens, ousava apenas despontar das mysteriosas trevas das catacumbas. A religião terrestre do ensino pelo amor, admite, convida, crentes e descrentes, a presenciarem todos os seus ritos ; não tem, nem precisa, mysterios ; o que pratica, folga que lho vejam ; certa de que nem uma só testemunha poderá ir de-

pôr em seu desabono, e todas pelo contrario conclamaram a sua santidade. A commissão geral, intimamente convencida da exacção e conveniencia de tudo quanto deixa ponderado, espera que nenhum jornal, de patriotica e honrada redacção, se esquivará a reproduzir nas suas columnas, o presente manifesto.

Lisboa 29 de fevereiro de 1854. O commissario geral de Instrucção Primaria pelo Methodo Portuguez, no reino e ilhas — *Antonio Feliciano de Castilho.*

CARTA AO MARECHAL DUQUE DE SALDANHA, SOBRE O PROJEC-  
TO DE UM — MONUMENTO — A S. M. F. A.  
SENHORA D. MARIA II.

**I**LLM.<sup>o</sup> e exm.<sup>o</sup> sr. — E' nascido em corações portuguezes, no meio de sentimento publico, um desejo profundo de consagrar á melhor das Soberanas, um monumento digno della, da nação e do seculo; monumento formoso, duradoiro, productivo: e para obra tal não ha temeridade em contar com a sympathia e cooperação de todos. Ordena porém o acatamento devido ás augustas personagens, para quem este lucto nacional é tambem um lucto de familia, que se não ouse a homenagem, antes de pedido e alcançado o beneplacito dos reis que este fatal acontecimento deixou: um, viuvo; outro, orfão; ambos, attonitos e inconsolaveis de verem o sceptro em suas mãos.

V. ex.<sup>a</sup>, marechal duque de Saldanha, não cede a portuguez algum em affectos de lealdade. V. ex.<sup>a</sup> foi segundo pae da excelsa princeza; acompanhou-a no exilio: camarada do Heroe libertador, e á frente de portuguezes dignos de taes chefes, abriu-lhe com a espada o caminho do throno; manteve-lhe com

braço inquebrantavel contra tormentas e terremotos; confirmou-a na religião da liberdade politica, por ella tão sinceramente professada; acompanhou-a, servidor e conselheiro fiel até ao fim; recebeu-lhe com os seus mais intimos, o ultimo adeus: tributou-lhe o primeiro pranto; e, fazendo calar as suas proprias dores, forcejou por dar as primeiras consolações aos herdeiros do seu poder, da sua gloria, e do seu coração; V. ex.<sup>a</sup> continúa a ser no Paço portuguez o amigo do povo, e no meio do povo o amigo da realza constitucional. A ninguem melhor que a V. ex.<sup>a</sup>, competiria levar ao conhecimento e submeter ao juizo e decisão de Suas Magestades Fidelissimas, as idéas, que já tivemos a honra de expôr na presença de V. ex.<sup>a</sup>, e a satisfação de ver por V. ex.<sup>a</sup> favorecidas. Reduzi-las-hemos, por tanto, a poucas palavras.

O largo recém-consagrado nesta cidade ao principe real, está destinado a ser, em poucos annos uma praça, senão grandiosa, pelo menos bella, e de todas, por ventura, a mais frequentada. Os dois lados, daquella praça, é opinião e crença publica, haverem de ser occupados por edificios magnificos, torreando, no centro da área ajardinada, o projectado observatorio astronomico da escola polytechnica.

Uma subscrição, para a qual seriam convidados todos os portuguezes, em qualquer parte que residissem, e com elles admittidos todos quantos estrangeiros vivessem entre nós, ou de longe nos quizessem coadjuvar n'uma empreza mais humanitaria que patriotica, dar-nos-hia de sobra com que edificar dignamente um dos lados da praça para o monumento da Soberana.

Consistiria este n'um amphitheatro elegante com todos os commodos para uma escola de mil ouvintes.

A sua principal destinação seriam cursos, ora populares, ora normaes de instrucção primaria pelo « methodo portuguez », especialmente nocturnos e dominicaes; podendo facultar-se gratuitamente o usufructo da casa a outros ensinos litterarios, scientificos, artisticos e industriaes, e de qualquer natureza util.

Manancial assim, e perenne, de instrucção, moralisação e civilisação, mereceria ser nobilitado com o mui querido nome da primeira rainha liberal e regeneradora deste paiz. O retrato da Senhora D. Maria II presidiria pois aos trabalhos da doutrinação, influiria brios, acrescentaria patriotismo e humanidade aos professores. Aquella adorada imagem do exemplar de todas as virtudes, da sabia e incausavel educadora, da que deu á patria principes de um grande, de um incalculavel porvir, seria um pregão eloquente e constante incentivo dos deveres immensamente importantes do magisterio.

O estrangeiro que visitasse um tal monumento passados cem ou duzentos annos, não teria necessidade de interprete para o comprehender.

Se a devoção publica para com a piedosa finada, se o publico instincto do bem, se o dogma fecundo da perfectibilidade, que já hoje principia a ser vulgar, fizessem com que os donativos sobejassem largamente da edificação, lá estava o fronteiro lado da praça para emprego desses remanescentes. Outro edificio correspondente ao primeiro na architectura externa, lhe serviria, por mais de um modo, de complemento. O que no primeiro fôra escôla para os conhecimentos indispensaveis, seria, no segundo, sala para saráus artisticos, poeticos e musicaes, com ambito e lugares para mais de mil pessoas.

O bello viria desta sorte fraternisar com o bom.

O salão dos saraus artisticos, poderia ser circular, e abobadado; um amplo estrado alto ao meio, circular, balaustrado e gradeado, serviria á musica; duas ordens de varandas de ferro doirado, engrinaldariam com as damas as paredes desta rotunda magestosa; por cima, um esplendido cerco de luzes de gaz, lhe imporia terceira corôa. A primeira varanda, bojando elegante, de quatro pontos symetricamente correspondentes entre si, offereceria tribuna aos recitadores; os assentos no pavimento da sala, girariam cada um sobre um pé fixo, por modo que todo o auditorio podesse, sem confusão nem estrondo, voltar-se ora para o centro dominado pela musica, ora para o lado donde a poesia ou a eloquencia viesse provocar a sua attenção.

A este templo das artes presidiria o retrato do rei artista, e artista rei, no alto da abobada, em fundo de ceo azul, com estrellas d'oiro. Um circulo de retratos de poetas e musicos portuguezes penderia do alto das paredes junto á abobada, como formando-lhe o cortejo.

O risco e planta destes dois edificios gloriosos occupam actualmente o benemerito e habilissimo architecto do municipio, mr. Pézerat, francez de nascimento, mas portuguez ou antes concidadão de todo o mundo pela philosophia.

Logo que os seus desenhos se hajam concluido, o que poderá ser nos primeiros dias de 1854, serão apresentados a V. ex.<sup>a</sup> para serem por V. ex.<sup>a</sup> levados igualmente ao exame e suprema decisão de Suas Magestades Fidelissimas.

Assim, illm.<sup>o</sup> e exm.<sup>o</sup> sr., Lisboa ficaria possuindo uma verdadeira praça monumental: a uma parte, a rainha restauradora, e a instrucção primaria, amores

e delicias da sua grande alma; a outra parte, o rei, amigo e honrador das artes, e com elle, as artes, que n'um paiz civilisado, europeu, e neste seculo, se não podem desdenhar, como luxo esteril; ao meio, surgindo dentre as amenidades d'um jardim, um gigante meditativo a contemplar os ceos. O nome de D. Pedro V poderia ennobrecer ainda este observatorio.

A mãe, o pae, e o primogenito da primeira familia de monarchas, positiva e realmente liberaes, deste paiz, achar-se-hiam congregados no mesmo ponto eminente da cidade, n'um foco de amor e gratidão nacional e universal, tutelando simultaneamente, a primeira, a instrucção primaria; o segundo, a instrucção artistica; o terceiro, a instrucção superior e scientifica.

Senhor, o memorando avô de V. ex.<sup>a</sup>, reedificou parte da cidade, depois de um terremoto; e alçou um monumento unico no seu genero ao monarcha de quem era ministro; V. ex.<sup>a</sup>, que restaurou, não meia cidade, mas um reino; V. ex.<sup>a</sup>, que é tanto maior que esse seu ascendente, quanto é maior que a philosophia daquelle tempo, a philosophia de hoje; V. ex.<sup>a</sup> ministro liberal de reis liberaes, tem, e ha de cumprir gostoso, a obrigação de fazer obra, do que em nós outros nunca poderia passar de puros votos; V. ex.<sup>a</sup> deve e ha de conseguir pelo seu conselho, pelas suas diligencias, e pelos seus esforços, que antes de mostrarmos aos forasteiros a estatua do senhor rei D. José, e o retrato do marquez de Pombal, os levemos a admirar o nosso triplice monumento, em todas as suas partes productivo, e lhes ensinemos a exaltar conjunctamente com aquelles tres nomes historicos, o, tambem historico, o, tambem muito amado nome de V. ex.<sup>a</sup>

Deos guarde a V. ex.<sup>a</sup> Lisboa 30 de novembro

de 1853. — Illm.<sup>o</sup> e exm.<sup>o</sup> sr. marechal duque de Saldanha, dignissimo presidente do conselho de ministros.

[Seguem-se as assignaturas].—*Francisco de Paula Santiago*. — *Antonio Feliciano de Castilho* (1).

---

(1) Esta Carta foi publicada na « *Révolução de Setembro* » de 7 de Janeiro do corrente anno, precedida das seguintes linhas, que aqui transcrevemos :

« Publicamos hoje a seguinte carta. Parece-nos interessante a sua materia, e digna de abraçar-se a idéa de preferir um monumento vivo de civilisação a uma demonstração « passageira e transitoria.

« A. R. SAMPAIO. »